ANNO XXXIV N. 297.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

TERÇA FEIRA 28 DE DEZEMBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello ; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú', Altinho e Garanhuns : na terça-feira
Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú', nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : quintas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

5 Lua nova as 7 horas e 50 minutos da manhãa.
13 Quarto crescente a 1 hora e 9 minutos da tarde.
20 Lua cheia as 10 horas e 47 minutos da manhãa.
27 Quarto minguante as 3 horas e 19 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. João ap. e evangelista ; S Theodoro m.
28 Terça. S. Os Ss. innocentes mm.; Ss. Castor e Cesario mm.
29 Quarta. S. Thomaz de Cantuaria arc. m ; S. David rei.
30 Quinta. S. Sabino b. m.; Ss. Venustiano e Agripiniano mm.
31 Sexta. S. Silvestre p ; Ss. Nominando e Donato mm.
1 Sabbado. ✠ Circumcisão do Senhor. S. Almachio.
2 Domingo. S. Izidoro b. ; S. Argeo m.; S. Martiniano b.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprad Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 16 de dezembro de 1858.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Pará. —Tendo-se communicado a esta presidencia, pela agencia da companhia brasileira de paquetes a vapor, que haviam chegado a esta cidade, no vapor Oyapock, quatro estufas com plantas, remettidas por V. Exc. com destino a' França, determinou o meu antecessor que fossem conservadas no arsenal de marinha até que se lhes desse o conveniente destino.

Sendo, porém, recebida do inspector daquelle arsenal a nota junta por copia, *acompanhada de um officio, em que elle* manifesta o risco que correm as ditas plantas, sendo a sua remessa demorada, apresso-me em rogar a V. Exc. se digne communicar-me as suas ordens ácerca dos objectos referidos.

Dito ao commandante das armas.—Pelo seu officio de 11 do corrente, sob numero 814, fiquei inteirado de haver V. Exc. exonerado, naquella data, do emprego de ajudante do presidio de Fernando o alferes reformado Lourenço José Romão, que continuara' a servir no destacamento do mesmo presidio, sendo nomeado para o referido emprego de ajudante o segundo tenente reformado José Rebello Padilha. —Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Com este officio faço apresentar a V. Exc., para ser inspeccionado, o recruta Marcolino Alves de Senna.— Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. abrir assentamento de praça aos recrutas Manoel Joaquim de Sant'Anna e José Maria, de que trata V. Exc. em seus officios de 10 e 13 do corrente, sob numeros 810 e 816, providenciando V. Exc. para que os mesmos recrutas sejam vaccinados.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em resposta ao seu officio desta data, tenho a dizer lhe que mande pagar, sob a responsabilidade da presidencia, os prets vencidos da guarda nacional destacada nesta cidade e na de Olinda, dependendo de ulterior deliberação o pagamento dos prets, que de ora em diante se vencerem.

Dito ao mesmo.—Remetta-me V. S. uma relação dos empregados publicos dos differentes ministerios, que depois de tres mezes de exercicio, não tiverem ainda apresentado seus titulos nessa repartição.

Dito ao mesmo.—Haja V. S. de informar sobre o incluso requerimento do capitão do decimo batalhão de infantaria Manoel Pereira de Souza Burity.

Dito ao presidente do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.—Em resposta ao officio que dirigio-me V. S. em 14 do corrente, tenho a declarar que, achando-se a tropa muito reduzida na provincia, e não sendo possivel augmentar o numero das ordenanças, cumpre que a correspondencia desse conselho administrativo seja entregue ao director do arsenal de guerra para faze-la chegar ao seu destino.

Dito ao vice-consul do Brasil na cidade do Porto. —Accuso recebida a communicação que em 16 de outubro dirigio-me o Sr. José Beltanno, vice-consul do Brasil na cidade do Porto, com os contratos originaes dos 12 carpinteiros de machado contratados para esta provincia, e a conta geral das despezas feitas com esses operarios na importancia total de rs. 691$655.

Tendo chegado a esta provincia os 4 carpinteiros em substituição dos que rescindirem seus contratos, fica completo o numero dos 12, que se encommendaram.

Resta-me agradecer ao Sr. vice-consul o desempenho da *incumbencia que lhe foi feita, e aproveito*-me da opportunidade para offerecer-lhe os protestos de minha perfeita estima e consideração.

Dito ao juiz de direito da comarca do Cabo.—Remetta Vmc. a folha das observações que, na conformidade do aviso de 8 de janeiro de 1855, devia acompanhar os mappas estatisticos do jury, que Vmc. remetteu-me com o seu officio de 13 do corrente.

Dito ao dito interino do Rio Formoso.—Convém que Vmc. me informe quaes os cidadãos que, tendo sido nomeados supplentes do juiz municipal e de orphãos do termo de Barreiros, deixaram de prestar o devido juramento, conforme as ordens da presidencia.—Iguaes, mutatis mutandis aos juizes de direito de Flores, Boa-Vista e Tacaratú.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Esperando-se as necessarias communicações que passo a solicitar do Exm. presidente da provincia do Pará' acerca das 4 estufas com plantas a que Vmc. se refere em seu officio de 20 de novembro ultimo, convem que ellas sejam cuidadosamente conservadas nesse arsenal até que se lhe dê o conveniente destino.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Constando do officio junto, por copia que pelo Exm. presidente da provincia da Parahiba me foi dirigido em 9 do corrente com os papeis annexos, que por occasião do exame dos objectos, que desse arsenal foram remettidos para o meio batalhão daquella provincia, verificou-se a falta de diversos objectos, convem que Vmc. os remetta como solicita-se e substitua por outra a calça de panno que se encontrou inutilisada, providenciando ao mesmo tempo para que haja mais cuidado na remessa dos generos, afim de se não repetirem factos semelhantes aos que ficam indicados. Communicou-se ao Exm. presidente da Parahiba.

Dito ao mesmo—Communico a Vmc. para sua intelligencia que tem de ser transportado para o presidio de Fernando, em um dos navios que para alli tem de seguir, segundo declarei em officio de 10 do corrente, o primeiro cirurgião do corpo de saude José Joaquim Machado e o alferes reformado Lourenço José Romão, devendo ser remettidos no mesmo navio quaesquer volumes de fardamento que os corpos tenham de remetter para as praças do destacamento. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao director geral de instrucção publica.—Inteirado de quanto Vmc. me declara em seu officio de 9 do corrente sob n. 145, com referencia aos factos de que he arguido o professor publico de instrucção primaria de Ponta de Pedras José Francisco de Souza, espero pelo resultado da inspecção occular, que Vmc. pretende fazer na escola do dito professor, afim de chegar ao conhecimento da verdade, que não pôde obter das informações recebidas a semelhante respeito.

Dito ao bacharel Ovidio da Gama Lobo.—Pelo seu officio de 11 do corrente fiquei inteirado de haver Vmc. entrado no exercicio interino das funcções de promotor publico deste termo por nomeação do respectivo juiz de direito da segunda vara.

Dito a' camara municipal de Olinda.—Respondendo ao officio que a camara municipal de Olinda dirigio a esta presidencia em 16 de setembro ultimo, tenho a declarar que vistas as ponderações feitas pela thesouraria provincial, como se vê das copias juntas, não he possivel realisar-se o emprestimo de 2:000$000 que pede a mesma camara para o auxilio das obras do cemiterio publico.

Dito a dita do Recife.—Convem que a camara municipal do Recife me informe quaes os cidadãos que tendo sido nomeados supplentes dos juizes municipaes e de orphãos deste termo, por portaria de 17 de maio ultimo, deixaram de prestar o devido juramento conforme as ordens da presidencia.—Iguaes, mutatis mutandis, ás demais camaras municipaes.

Portaria.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar passagem para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, ás praças do exercito mencionadas na relação junta assignada pelo secretario do governo.

Relação a que se refere a portaria acima mencionada.

Segundo cadete.—Germano Antonio Machado.
Dito.—Francisco de Paula Xavier de Abreo.
Particular primeiro sargento.—José Ignacio Ribeiro Roma.
Soldado desertor.—Manoel Antonio de Sant'Anna.
Dito.—Manoel João Ferreira.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito.— O Sr. agente da companhia brasileira de paques a vapor mande dar transporte para a provincia da Bahia, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera dos portos do norte, ao 1.º cirurgião do corpo de saude Dr. Antonio José da Fonseca Lessa. — Communicou-se ao commandante da armas.

Dito.— O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereo o promotor publico da comarca de Pão d'Alho bacharel Francisco Teixeira de Sá, resolve conceder-lhe 20 dias de licença com ordenado, devendo entrar no gozo delle no prazo de 15 dias contados desta data.

Dito.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereo o bacharel Silvino Cavalcante de Albuquerque, juiz municipal da 1.ª vara do termo do Recife, resolve conceder-lhe um mez de licença sem ordenado, devendo entrar no della dentro do prazo de 15 dias contados da data desta.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc. que por despacho desta data autorisou o director do arsenal de guerra a recolher aos respectivos armazens os artigos de armamento e equipamento mencionados no pedido, que V. Exc. lhe apresentou com o seu officio de hontem, sob n. 823.

Dito ao Dr. João de Souza Reis. — Fiz presente a S. Exc. o Sr. presidente da provincia o officio, que V. S. me dirigio em 17 de novembro ultimo, communicando ter deixado naquella data o exercicio de juiz de direito da comarca da Boa-Vista e aceitar a remoção para a comarca do Icó da provincia do Ceará'.

Dito ao provedor de saude do porto.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data remetteu ao inspector da thesouraria de fazenda o seu officio de 14 do corrente, afim de proceder na conformidade do que Vmc. representou acerca do pagamento da despeza feita com os reparos da baleeira destinada para o serviço do lazareto do Pina.

— 17 —

Officio ao Exm. presidente da provincia de Matto Grosso.—Accuso a recepção do officio, que V. Exc. se servio dirigir-me em 3 de outubro ultimo com 2 collecções impressas dos actos da assembléa legislativa dessa provincia promulgados no corrente anno.

Dito ao dito da provincia do Rio Grande do Sul. —Accuso a recepção do officio, que V. Exc. se servio dirigir-me em 27 de novembro ultimo com dous exemplares do relatorio, que V. Exc. apresentou á assembléa legislativa dessa provincia por occasião da abertura de sua sessão ordinaria do corrente anno.

Dito ao bispo diocesano.—Rogo a V. Exc. se sirva de prestar-me a sua informação sobre o aviso junto por copia, que me foi dirigido pelo ministerio da justiça no 1.º do corrente com o officio, tambem incluso por copia, do Exm. presidente da Parahiba acerca da conveniencia de se determinar que a freguezia de Taquara pertence áquella provincia.

Dito ao commandante das armas. — Sirva-se V. Exc. de determinar que mais um soldado de cavallaria esteja diariamente as minhas ordens para objecto do serviço publico, desde as 9 horas da manhã até ás 7 da noite.

Dito ao mesmo.— Tendo nesta data concedido ao recruta Marcolino Alves de Sena, que mandei apresentar a V. Exc. com officio de hontem, o prazo de um mez para provar a isenção, que diz ter para não servir no exercito : assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.— Pode V. Exc. mandar abrir assentamento de praça no exercito aos soldados do corpo de policia João Francisco dos Santos, José Antonio da Silva Vieira e Francisco José Martins, de que trata o officio de V. Exc. de hontem, sob n. 825.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. alistar o paisano José Thomaz de Oliveira, que, offerecendo-se voluntariamente para servir no exercito, foi julgado apto para isso, como consta do termo de inspecção annexo ao officio de V. Exc. de hontem, sob n. 826.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. abrir assentamento de praça ao recruta João Baptista Soares, julgado apto para o serviço do exercito, segundo consta do termo annexo ao seu officio de hontem, sob n. 833.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. pôr em liberdade o recruta Joaquim José de Sant'Anna, de que trata o seu officio de hontem, sob n. 834.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar sobre o incluso requerimento de Joaquim Gularte da Silva.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento de ordens imperiaes, sirva-se V. Exc. de prestar as necessarias informações sobre o relatorio incluso por copia apresentado pelo delegado do cirurgião-mor do exercito acerca dos aquartelamentos e hospital regimental.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. expedir as suas ordens para que se apromptem na botica do hospital regimental, afim de serem enviados para o presidio de Fernando na embarcação, que para alli tem de seguir brevemente, os medicamentos e mais objectos mencionados na relação junta.—Communicou-se ao commandante do presidio de Fernando.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Constando, de aviso do ministerio da marinha de 9 do corrente, sob n. 104, ter sido approvada a deliberação, que tomou esta presidencia, de nomear o padre Primo Feliciano Tavares para exercer interinamente o lugar de capellão da companhia de aprendizes menores do arsenal de marinha desta provincia, por não se haver ainda apresentado o padre Miguel Joaquim de Araujo, a quem fôra conferido o sobredito lugar : assim o communico a V. S. para seu conhecimento.—Communicou-se tambem ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao juiz dos feitos da fazenda.—Para cumprimento de ordens imperiaes haja Vmc. de informar sobre o incluso requerimento de José Polycarpo de Freitas.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Constando-me, de aviso do ministerio da guerra de 7 do corrente, que S. M. o Imperador houve por bem conceder tres mezes de licença com os respectivos vencimentos ao escrivão do arsenal de guerra desta provincia Thomaz Antonio Maciel Monteiro para tratar de sua saude : assim o communico a Vmc. para seu conhecimento, remettendo-lhe, para o fim conveniente, a copia inclusa da nota dos direitos, que por essa licença tem de pagar o sobredito escrivão.—Officiou-se ao inspector da thesouraria de fazenda para fazer arrecadar os direitos.

Dito ao alferes Manoel Germano de Miranda, subdelegado de policia e commandante do destacamento da freguezia do Limoeiro.—Concedo a licença de dez dias, que Vmc. pede em seu officio de 8 do corrente para vir a esta capital.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Portaria.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, aos soldados Luiz José Lopes de Figueiredo e José Joaquim Maximiano, os quaes lhe serão apresentados por parte do tenente-general commandante das armas.—Communicou-se a este.

Expediente do secretario do governo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. a inclusa ordem do thesouro sob n. 186, e bem assim um officio da directoria geral da despeza publica datado de 10 do corrente communicando a remessa de duas latas com sellos.

Dito ao capitão José Gomes de Almeida.—Pela secretaria do governo se communica ao Sr. capitão do 2º batalhão de infantaria José Gomes de Almeida, que se acha servindo de major no 3º batalhão de guarda nacional que, segundo se declarou em aviso do ministerio da guerra de 6 do corrente, não he ao referido ministerio e sim ao da justiça, que deve Smc. requerer o abono da ração de etape, a que se julga com direito pelas razões, que allega.

Despachos do dia 10 de dezembro.

Requerimento de Clara Joaquina da Fonseca Gama, pedindo se conceda que seus dous netos Justo e Pedro, educandos do collegio dos orphãos, passem na companhia da supplente a festa do Natal.—Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

Dito de Francisca das Chagas Ribeiro de Oliveira, professora publica de instrucção elementar da freguezia da Boa-Vista, pedindo se mande igualar seus vencimentos aos das professoras de Fora de Portas e da freguezia de S. José—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Dito de Fr. João Baptista do Espirito Santo, guardião do convento de Nossa Senhora das Neves da cidade de Olinda, pedindo uma guarda de honra fornecida pelo 9º batalhão de infantaria da guarda nacional, para assistir a festa da mesma Senhora, a qual terá lugar a 12 do corrente. Nesta data se expede a ordem necessaria ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú'.

Dito de Joaquim Francisco d'Albuquerque Santiago, pedindo se submetta ao governo imperial o requerimento em que solicita ser provido no officio de escrivão do juizo dos feitos da fazenda.—Informe o Sr. juiz dos feitos da fazenda nacional.

Dito do bacharel José Maria Freire Gameiro Junior, pedindo se mande passar por certidão o dia em que entrou em exercicio de juiz municipal do termo de Caruarú'.—Passe.

Dito de Manoel da Cunha Canedia, capitão da escuna «Eduwiges», pedindo licença para carregar na escuna de sua capitania, com destino a ilha de Fernando, as mercadorias constantes da relação que ajusta ; e offerecendo a dita escuna para conduzir para a mesma ilha, mediante o frete que convencionar-se, os objectos que para alli tiver o governo de remetter.—Passe portaria na forma requerida pelo supplicante, que deverá entender-se com o director do arsenal da guerra.

Dito de Manoel Ignacio dos Santos, pedindo licença para cortar nas mattas do seu engenho S. Antonio dos Montes, 12 folhas, e 12 duzias de pranchões d'amarello, 400 páos tortos de sicopiraje 12 ditos de cedro, para a construcção de 6 barcaças.—Informe o Sr capitão do porto.

Officio n. 1113, do Dr. chefe de policia, apresentando a conta da despeza feita no mez de novembro proximo findo com o sustento dos presos pobres da cadêa do termo do Brejo, na importancia de 89$120 reis.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

— 13 —

Requerimento de Amancio Teixeira de Macedo, apresentando documentos que provam a isenção legal que o favorece para não ser recrutado.—Informe novamente o Sr. capitão do porto em vista dos documentos juntos.

Dito do major reformado Antonio Dornellas Camara, almoxarife nomeado para o hospital regimental, pedindo se mande arbitrar a fiança que deve prestar para poder tomar posse do mesmo cargo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Antonio Gonçalves de Moraes, ex-thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, pedindo se mande levantar a fiança que prestou naquella qualidade, visto haverem-lhe sido tomadas pela thesouraria as respectivas contas.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito do bacharel Antonio Manoel de Aragão e Mello, pedindo se mande passar por certidão o dia, mez e anno, em que participou que deixava de assumir o exercicio do cargo de juiz de direito da comarca de Limoeiro, por ter de seguir para a côrte, afim de tomar assento na camara dos deputados como deputado supplente pela provincia da Parahiba.—Passe.

Dito de Isabel Maria do Sacramento do Carmo, pedindo se mande admittir no collegio das orphãas suas filhas menores Joanna e Alexandrina.—Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

Dito de Theodoro Joaquim Gattil Rempchee.—Junte os titulos originaes dos terrenos de que se trata.

Officio n. 809, do commandante das armas, solicitando se mande indemnisar o hospital regimental da quantia de 189$514, em que excedeu a despeza do mesmo hospital a sua receita do mez de novembro ultimo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 1111, do Dr. chefe de policia apresentando a relação das diarias, na importancia de 18$000, abonadas pela collectoria de Nazareth ao recruta para o exercito Manoel Joaquim de Sant'Anna.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para o fim conveniente.

Dito n. 410 do inspector da thesouraria provincial, communicando não terem ainda sido arrematadas as obras dos concertos da ponte do Anjo por falta de licitantes, não obstante terem ido a praça quatro vezes.—Informe o Sr. director da repartição das obras publicas, indicando o que parecer conveniente no caso de que se trata.

Dito do provedor de saude do porto, informando o requerimento dos remadores do escaler da repartição da saude do porto.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 377, do director da repartição das obras publicas, informando o requerimento de Bento José Pires, arrematante do 5º lanço da ramificação da estrada do sul.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

--14--

Requerimento de Bento Francisco Xavier, pedindo se mande pôr em liberdade seu filho José Maria, que foi recrutado --Prove isenção legal.

Dito do bacharel Francisco Teixeira de Sá, promotor publico da comarca do Pão d'Alho, pedindo uma licença de 20 dias com ordenado para tratar de sua saude --Passe portaria concedendo uma licença de 20 dias com ordenado, devendo o supplicante começar a goza-la dentro do prazo de 15 dias

Dito do bacharel José Maria Cardoso, juiz municipal do termo de Cabrobó, pedindo se prorogue por 3 mezes o prazo que lhe foi concedido para a apresentação da sua carta. --Concedo ao supplicante o prazo de 3 mezes, alem do que já teve, para a apresentação de sua carta.

Dito do bacharel Julio Barbosa de Vasconcellos, promotor publico da comarca de Goianna, pedindo dous mezes de licença com ordenado para tratar de sua saude.--Passe portaria concedendo ao supplicante 2 mezes de licença com ordenado, devendo entrar no gozo della no prazo de 15 dias.

Dito de Adriana Maria da Conceição.--Os documentos não provam que a supplicante tenha só o filho que foi recrutado

Officio n. 1133, do Dr. chefe de policia, apresentando o pret, na importancia de 191$750 rs., dos vencimentos da escolta de 13 praças da guarda nacional, que do termo do Buique seguio para o da Villa Bella, e dahi conduzio para esta cidade os criminosos João Bezerra e José Ferreira --Informe o Sr inspector da thesouraria provincial.

Dito n. 143, do director geral da instrucção publica, transmittindo o officio em original do delegado do districto litterario da villa da Boa Vista, para que a vista das razões que elle allega se providencie como se julgar conveniente acerca do pagamento dos utencilios mandados fornecer á escola publica de instrucção primaria da sobredita villa.--Volte ao Sr. director geral da instrucção publica para mandar organisar o orçamento dos utencilios indispensaveis, pelo menor preço que for possivel, remettendo depois o dito orçamento a presidencia, com a sua informação na qual deverá declarar a pessoa, a quem tenha de ser entregue a respectiva importancia.

Dito n. 144, do mesmo, apresentando em original o officio do delegado litterario da villa do Páo d'Alho, com a relação, que o acompanhou, dos objectos necessarios a escola de instrucção primaria do sexo masculino da mesma villa, afim de se providenciar como for conveniente acerca do fornecimento que de taes objectos pede o referido delegado.--Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

--16--

Requerimento de Carolina Alexandrina Netto do Rego, pedindo se conceda que seus tres filhos João Botelho Netto, Francisco das Chagas Botelho Netto e Carolino Alexandrino Botelho Netto, educandos do collegio dos orphãos, passem 20 dias em companhia della supplicante.--Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

Dito de Francisco Lopes dos Santos, sentenciado, pedindo que em attenção a sua avançada idade se mande dispensa-lo de trabalhos forçados no presidio de Fernando, onde se acha.--Remettido ao Sr. commandante do presidio de Fernando para attender ao supplicante como for justo.

Dito de José Rodrigues da Silva Mello, pedindo ser transportado para o presidio de Fernando, onde tem de cumprir a pena de 4 annos de galés, a que foi condemnado pelo juiz de direito de Rio Formoso.--Informe o Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara.

Officio n. 820, do commandante das armas, transmittindo o que lhe dirigio o alferes commandante do destacamento da povoação de S. Bento comarca de Garanhuns, solicitando providencias acerca do pagamento do soldo das praças de destacamento do seu commando, por quanto na respectiva collectoria não ha fundos necessarios.--Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 209, do commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, remettendo a folha para pagamento dos officiaes de primeira linha e empregados na guarda nacional, o pret dos tambores, cornetas e clarins dos respectivos corpos, e o recibo do aluguel da casa que serve de secretaria do commando superior, relativo tudo ao mez de novembro findo.--Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 210 do mesmo, apresentando o orçamento da despeza a fazer-se com papel, livros e mais objectos para o expediente da secretaria do commando superior e dos dos corpos, e bem assim para o expediente dos conselhos de disciplina, revisão e qualificação para o anno financeiro de 1858 a 1859 ; comprehendendo-se em dito orçamento a quantia necessaria para a compra de moveis para a secretaria do mesmo commando superior.--Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 551, do inspector da thesouraria de fazenda, informando o requerimento de José Hygino de Miranda.--Informe a camara municipal do Recife se o terreno de que se trata he necessario para a serventia publica.

-- 17 --

Requerimento de Antonio Joaquim de Mello, pedindo a entrega de 3.000$ reis, restantes dos 6:000$ que por lei provincial lhe foram concedidos para auxiliar a impressão de seus trabalhos biographicos.--Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito do bacharel Hisbello Florentino Correia de Mello, juiz municipal do termo do Brejo, pedindo 30 dias de licença com ordenado para tratar de sua saude nesta cidade --Passe portaria concedendo 30 dias de licença com ordenado, devendo o supplicante entrar no gozo della no prazo de 20 dias.

Dito de Ignacio Vieira de Mello, escrivão de orphãos do termo de Nazareth, pedindo dous mezes de licença para ir ao termo de Barreiros.--Passe portaria concedendo ao supplicante um mez de licença, que deverá começar a gozar dentro do prazo de quinze dias.

Dito de Joaquim Miguel do Amaral, pedindo ser nomeado para o lugar de porteiro do novo hospital militar.—Não compete á presidencia a nomeação do supplicante, em vista do artigo 163 do regulamento de 25 de novembro de 1844

Dito de Marcollino Alves da Silva, preso para recruta, pedindo o prazo de um mez para provar isenção legal.—Concedo o prazo de um mez na forma requerida.

Dito do bacharel Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, ex-juiz municipal do termo do Rio Formoso, pedindo se mande certificar o tempo em que no corrente anno esteve em exercicio daquelle cargo --Passe.

Officio n. 1:143 do Dr. chefe de policia, apresentando os prets e guia em duplicata dos vencimentos da escolta de 13 praças da guarda nacional, que conduzio do termo do Brejo para esta cidade quatro sentenciados, um criminoso de morte e 2 recrutas, importando os ditos prets na quantia de reis 216$750 --Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 1:144 do mesmo, apresentando as guias das diarias abonadas aos recrutas Joaquim José de Santa Anna e João Baptista dos Santos, remettidos do termo do Brejo.--Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 1:145 do mesmo, transmittindo a conta e recibos das despezas feitas no mez de novembro proximo findo, com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Villa-Bella, na importancia de reis 78$080.--Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 23 de dezembro de 1858.

ORDEM DO DIA N. 173.

O tenente general commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição, que a presidencia concedeu por portaria de 21 do corrente a exoneração que pedio do cargo de delegado de policia do termo de Goianna, ao Sr. capitão do 4.º batalhão de artilharia a pé Luiz Francisco Teixeira, que alli commanda o destacamento ; e que por outra portaria da mesma data, nomeou o Sr. Braz Marcelino do Sacramento para exercer interinamente o emprego de pharmaceutico da botica do hospital militar desta provincia, até ulterior deliberação do governo imperial.

Faz publico outro sim, que o Sr. tenente coronel commandante do 10.º batalhão de infantaria engajou nesta data para servir por mais seis annos nos termos do regulamento que baixou com o decreto n. 2171 de 1.º de maio do presente anno, ao soldado da 1.ª companhia do mesmo batalhão Miguel dos Anjos Costa.

(Assignado).—José Joaquim Coelho.

Conforme.—Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA

BOM DIA !

Motim. — Antes de hontem, pelo correr das 6 horas da tarde, dous marujos de um vapor de guerra norte-americano, fundiado neste porto, por effeito de embriaguez, esmurraram cruelmente um outro, no bairro do Recife, quando accudio ao barulho um inspector de quarteirão, com algumas praças de policia, que os prendeu ; mas outros marujos appareceram oppondo-se a prisão, e querendo tomar os presos. O inspector resistio aos aggressores, e auxiliado por grande numero de pessoas que se reuniram na occasião, conseguio que fossem elles para a casa de detenção. Pouco depois desembarcou um official do mesmo vapor, acompanhado de um marinheiro, e ambos armados, e se dirigindo ao lugar onde se haviam dado as prisões, não achando mais os seus marujos, desabrochou em uma vociferação descomunal, até que comparecendo o Sr. consul americano, fez com que elle e seu companheiro tornassem para bordo, restabelecendo-se assim o socego. Emquanto se davam essas occurrencias, alguns colonos Belgas de um navio chegado ha dous ou tres dias, tirando-se dos seus cuidados, lançaram-se ao mar, e a nado vieram a terra saber do que se passara.

O Sr. Dr. chefe de policia sendo informado de tudo, dirigio-se ao lugar do conflicto, com 20 praças de policia, mas quando alli chegou nada mais havia de perturbação.

Foi deste modo que um grande motim se ergueu no dia 26 nesta cidade.

— *Divertimento de bom tom.*— Tambem no dia 26, apparecendo os omnibus carregados de passageiros de um modo espantoso, porque até sobre a coberta de quasi todos havia um numero de pessoas quasi igual as que conduziam dentro, tiveram os senhores empoleirados a feliz lembrança, por occasião da volta a noite, de virem insultando as pessoas e até familias que encontravam as portas, e quebrando quanto lampeão lhes cahia ao alcance ! Na verdade isso mostra perfeitamente o progresso em que vão os nossos costumes ! Essa graça de quebrar lampeões não he a primeira vez que se dá ; a invenção pertence a outros, que já a pozeram em pratica o anno passado ; mas como a lembrança he realmente muito feliz, foi agora exercitada com toda a solemnidade !

Pois bem, recommendamos a policia esses patuscos de bom gosto, bem como os boleeiros que admittem nos omnibus tão grande enchente.

— *Trabalho curioso.*—Na igreja da Conceição dos Militares está' franco a' vista de todos, um trabalho curiosissimo de um Sr. capitão Cousseiro, formando uma lapinha, onde todos os costumes de nossa sociedade secundaria se acham engenhosamente representados.

Nota-se além disso o esmero e a pachorra em organisar com a maior propriedade cousas e circumstancias as mais pequeninas.

Recommendamos ao publico o exame desse trabalho que he tanto mais admiravel quanto não nos consta que o Sr. capitão Cousseiro fosse nunca artista.

— *Uma queixa.*—Alguns moradores da rua das Aguas Verdes se queixam amargamente de um ancião, cujos passos alli vão escandalisando e encommodando os respectivos habitantes. Dizem que esse senhor e um assiduo adorador do grande Baccho, e que quando está' tocado de sua graça, lembra-se de uma conhecida que tem na referida rua, e começa com a maior algazarra e obscenidade a bater-lhe a porta, até que esta se lhe abra ! O Sr. sub delegado da freguezia bem pode indagar dos fundamentos dessa queixa.

O Sr. Jacintho de Aragão—O costume que temos estabelecido de não negar espaço as defezas de todos aquelles que nesta «Pagina» tem sido censurados ou involvidos em factos, que possam prejudica-los ; somente foi com que aceitemos hoje a correspondencia desse Sr. Aragão, que em outro lugar acharão os leitores. Não nos daremos dos insultos e ameaças do Sr. Aragão, e por isso a teremos como nunca publicada ; mas entendemos que por deferencia ao publico, devemos dar uma explicação mais séria acerca do motivo que nos levou a contar o facto occorrido com o desertor de marinha, encontrado em leilão para ser vendido, assim como o fizemos em nosso numero de 23 do corrente. No entretanto dependendo essa explicação de documentos que de prompto não podem ser obtidos, forçoso nos he aguarda-la para melhor occasião.

— *Lista dos baptisados havidos na freguezia da Boa-Vista, de 19 a 25 de dezembro deste anno.*

Rosa, parda, com oito annos de nascida, filha legitima de José Alexandre dos Passos e Rita da Assumpção Corrêa.

Marcionilla, parda, nascida em 8 de novembro do anno passado, filha legitima de José Antonio das Mercês e Carolina Leopoldina Goitier Victor.

Lucas, pardo, com 4 annos de nascido, filho natural, escravo.

Luiz, branco, com oito annos de nascido, filho legitimo de Luiz Francisco de Mello Santos e Maria Eugenia de Mello Santos.

—*Casamentos* :

Gustavo Adolpho Naumenn e Francisca das Chagas Pereira Daly, brancos.
Cypriano Serafim Muniz, com Rita Julia de Cassia, pardos.
José Joaquim Baeta Neves, com Maria Thomazia de Moura, brancos.
João Pedro Soares, com Maria da Paz dos Santos, pardos.
Felix Antonio Teixeira Lima, com Guilhermina Pereira Veloso, brancos.

— *Hospital de caridade* (27 de dezembro.)

Existem 40 homens e 52 mulheres, nacionaes ; 4 homens escravos ; total 96.

Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7 horas e 1/2 da manhãa, Dr. Dornellas, ás 8 horas e 10 minutos da manhãa, e Dr. Firmo as 6 e 1/2 horas da tarde de hontem.

— *Mortalidade do dia 25 de dezembro* :

Maria, branca, 2 annos, bexigas.
Candida Maria do Carmo, parda, viuva, 50 annos, phthisica.
Maria, preta, escrava, solteira, 50 annos, molestia do peito.
Eugenio, pardo, escravo, solteiro, 12 annos hemorrhagia.

—26—

Joaquina Maria da Conceição, branca, casada, 26 annos, afecções ulterinas.
Maria, parda, 1 anno, convulsões.
José, branco, 4 horas congestão congenita.

—27—

Constantino, pardo, 8 mezes, bexigas.
Manoel Francisco de Paiva, pardo, solteiro, 20 annos, bexigas.
Maria, preta, escrava, 6 dias, espasmo.
Bartholomeo Gomes de Siqueira, branco, casado, 42 annos apoplexia.
Anna Rita Alves, parda, casada, 34 annos, phthisica.
Maria, branca, 14 mezes, bexigas.
Uma parvula encontrada na rua.

Até amanhãa.

FOLHETIM

A SOMBRA DE LUDUVICO. (*)

POR

AMEDEU ACHARD.

V

O caminho que de S. Germano vai a Carriére-sous Bois costêa o famoso aterrado, atravessa o a Vale, e deixa a esquerda a floresta e a pedreira que deu nome a aldeia. Ludovico quiz percorre-lo a pé. A casa e o jardim eram na extremidade da aldeia: Apenas elle avistou-a, vio no cume da torre dous trabalhadores armados de martellos, e ao longo da muralha andaimes levantados de fresco. Apressou o passo. Outros obreiros, trabalhavam em gesso no pateo ; a casa estava em desordem ; tratava-se de demolir um lado, e abater um pavilhão. A sacada tinha desapparecido. Ludovico chamou um trabalhador que passava, e perguntou-lhe quem tinha dado ordem para aquella destruição.

Dirigi-vos a M. Courpin, disse o trabalhador, que levava um balde de argamassa para a torre.

Ludovico procurou esse M. Courpin, cujo nome lhe era inteiramente desconhecido. Vio sentado em um banco, ao sol um homem amorenado, de cabellos côr de cobre que fumava em um cachimbo. As suas curtas e arredondadas mãos, repousavam em repletas coxas.

Ao nome de Courpin, essa personagem tirou o cachimbo da bocca, e, sem levantar-se saudou a Ludovico com um ligeiro movimento de cabeça.

M. Courpid sou eu, disse elle. Então Pascal não esta' mais aqui ? perguntou Ludovico.

— Pascal o antigo guarda de M. de Courseuelles.. sahio ha tres mezes ! respondeu M. Courpin.

— E por que sahio elle !

— Porque não se pôde entender com mademoiselle de Courseulles a respeito das reparações que ella queria fazer no castello. Queria que se respeitasse a velha torre e as peças vizinhas, sob pretexto que o Sr. Ludovico, o antigo senhor, as habitava quando estava no Bocage, e as estimava com particularidade. Qual, tolices ! Insistio-se porém como Pascal não cedia, despedio-se-o. E foi bem feito.

— Oh ! o julgais ?

— Um ! um imbecil que era o arrazoador......... Sentimentos por um morto, como se os mortos precisassem disso. Parece que Pascal havia apprendido com M. de Courseulles, e dar o primeiro tiro de espingarda. Bello motivo ! Fez-se muito bem de mostrar que elle não passava de um tolo.

Ludovico olhou para a cara chata e amorenada de M. Courpin.

Vós não terias de certo esses escrupulos ? replicou elle.

M. Courpin piscou um olho.

— Obrigado, sou Normando e sei quanto vale um lugar.

He algum lacaio ! pensou Ludovico. Voltou-se para o lado do pateo, onde tiniam as pancadas do martello.

Então foi mademoiselle Augustinha que teve a idéa de todos estes trabalhos ?

— Oh ! sabeis o seu nome !

(*) Vide *Diario* n. 295.

— Sim, foi mademoiselle Augustinha. O pavilhão estara prompto muito breve. M. Marechal vem quasi todos os dias para apressar as novas construcções. Foi elle que aconselhou a feitura de uma estufa.

Quem he esse M. Marechal ?

Não conheceis a M. Marechal ? um senhor bonito, de casaca azul, e mais bem feito. He muito amigo do barão Monestiers, cujo filho, segundo o que se diz, esta' para casar-se com mademoiselle de Curseulles. Mademoiselle Marechal que he uma opilada tinha necessidade de respirar o ar dos campos, e a nossa mademoiselle deixou o Bocage a disposição da familia.

Ludovico affastou-se bruscamente de M. de Courpin, e subio a torre. Uma só palavra de mais elle teria espancado esse homem.

Era bom offerecer o Bocage a pessoas cujas filhas eram opiladas, porém não era necessario chamar um exercito de trabalhadores para destruir a casa até os alicerces, como fazia Augustinha, e muito menos substituir servidores que haviam envelhecido na familia por desconhecidos de cara de garoto. Parecia-lhe que Augustinha se tinha apressado por demais no seu trabalho.

Ludovico entrou na sua antiga salla. Estava vazia. Dahi passou com rapidez para a saleta da torre. Os moveis tinham sido tirados, a estatua ja não estava sobre a chaminé. O coração de Ludovico apertou-se-lhe. Essa poltrona, sobre que Isabel se havia sentado, para onde teriam levado ? onde estava a estatua de marmore ? A flôr deposta entre seus braços não a havia protegido ? Os trabalhadores a tinham, sem duvida, calcado aos pés. Mandou seus olhares ao redor de si com expressão indisivel de tristeza, e deixou errarem pelos esfarrapados restos de tapessaria que pendiam aqui e alli paredes que deviam ser demolidas. No lugar em que havia a sacada, dous obreiros, em pé sobre um andaime, cantavam o estribilho de uma canção de orgias ; atirado ao canto sem livros estava a sua grande estante ; dous ou tres volumes truncados discansaram no marmarmore da chaminé. Somente os pregos que permaneciam na parede indicavam o lugar em que repousavam os quadros. Dir-se-hia que uma tropa inimiga havia atravessado a torre. Adeus solidão e graça que moraveis nesse retiro ? Adeus encantadora lembrança que aqui habitavas.

Ludovico sahio com precipitação da torre devastada e aproximou-se de M. de Courpin que fumava sempre sentado no seu banco.

Oh ! lá, disse Ludovico com voz alterada, com que direito madomaiselle Augustinha ordenou que se levasse o martello e picão por toda parte ?

M. Courpin tirou o cachimbo da bocca com ar de admiração. Estais gracejando ! Nossa mademoiselle, herdou de seu irmão o Bocage pertence-lhe.

Ludovico bateu com força na testa. He verdade, pensou elle, abriram o meu testamento e partilharam os meus bens.

Voltou então de novo os olhos para a torre, e vio um dos trabalhadores que procurava desalojar a pedra em que a coruja e a salamandra a tantos annos olhavam-se de face a face.

— Monsieur, disse elle precipitadamente a M. Courpin, mandai immediatamente interromper esses trabalhos, e collocar outra vez tudo no seu antigo estado ; e se M. Marechal vos perguntar quem vos deu essas novas ordens, respondereis que foi da parte de M. Ludovico de Courseulles.

— M. Courpin de um salto poz-se em pé sobre suas gordas pernas.

— Eim ! disse elle como um homem que receia ter ouvido mal.

Porém Ludovico já tinha deixado o Bocage encaminhava-se precipitadamente para o vale.

M. Courpier, em pé olhava-o immovel e espantado.

He por certo um louco ! disse afinal.... como se alguem ignorasse que M. Ludovico morreu.

De volta a rua de Londres, Ludovico sobio a sala de sua irmãa, a quem encontrou com madame de Champeau.

— Venho do Bocage, disse elle.

Augustinha enrubeceu.

— Ah ! disse ella.

— Fui recebido por um M. Couspier a quem não conheço.

— Pascal não quiz ficar, disse Augustinha com embaraço.

— Isto he, foi despedido em consequencia de certos trabalhos que mandaste fazer, e a que elle se oppunha. Parece-me que tiveste muita pressa. Minha pobre torre está quasi destruida.

As faces de Augustinha estavam de novo brancas.

— Quero tudo explicar-te, disse ella com embaraço.

— Oh ! he muito simples, disse timidamente madame de Champeau.

— Vejamos, disse Ludovico.

— Um amigo de infancia do barão Monestiers chegou a Paris, proseguio Augustinha. M. Marechal tem muita intimidade com o ministro dos negocios estrangeiros, a quem fez antigamente importantes serviços ; á instancias do barão elle prometteu fallar a S. Exc. a bem de Adolpho. Pode fazer muito por elle. Assim pois eu tinha muito interesse em agrada-lo. Ora, conversando, M. Marechal manifestou o desejo de achar uma casa de campo onde sua filha Antonieta podesse respirar o ar livre. Tinha visto o Bocage onde haviamos jantado uma vez ; a habitação parecia agradar-lhe muito. Conheci pelo ar do barão, que lhe causaria grande prazer, offerecendo-o ao seu amigo. Foi o que fiz e elle aceitou.

— Muito bem ; porém as reparações, ou para melhor dizer todas essas destruições que M. Courpin chama aformoseamentos, era muito necessario emprehender ? Eu vos conto, M. Marechal escolheu primeiro o principal corpo do edificio para sua morada, depois que achou-se ahi muito a vontade, mas salas que occupaste achar-se-hia muito apertado. O barão Monestiers lembrou-se de levantar um pavilhão. Adoptei essa idéa que parecia dar mais claridade e mais graça pela suppressão da parte central dos edificios.

E a torre ?

Augustinha abaixou os olhos.

— Eu tinha muita vontade de conserva-la..... disse ella.

He verdade, acrescentou madame de Champeau.

— Infelizmente segundo os planos do architecto, ella devia ser supprimida para dar lugar a uma estufa, que no inverno servirá de jardim e no verão de sollão.

Ludovico levantou-se.

— E a estatua que estava no meu gabinete ? replicou elle.

— Eu a offereci a Antonieta.

— Ah ! a filha desse senhor que prometteu fallar ao ministro em favor de Adolpho ?

— Augustinha corou de novo e não respondeu.

— Estou desgostoso desse senhor Marechal, continuou Ludovico, porém deu ordem para reconstruir-se tudo outra vez. Quanto a M. Courpin, tornará a ceder o lugar a Pascal, e com muita brevidade.

Ludovico deu alguns passos pela camara. Sua irmãa apertando os beiços, batia vagarosamente no tapete, com a ponta do pé.

— Quem he esse M. Courpin, disse Ludovico voltando-se para ella.

— Um antigo criado de M. Monestiers, disse Augustinha com tom breve.

Estava certo disso ! Assim pois sera' despedido amanhãa.

Augustinha quebrou o fio de lãa que puxava com a agulha.

Sera' preciso, replicou ella com um sorriso de despeito, pedir a Antonieta, a restituição tambem da estatua que lhe dei.

Poderas ao menos dizer-lhe que eu a desejaria muito..... Cuido que um bracelete ou alguma outra bagatella tera' para ella o mesmo valor.... Sera' uma troca.

Quando Ludovico sahio, Augustinha despeitada empurrou para longe de si o bordado em que trabalhava.

— De bella commissão me encarregou ! disse ella, como poderei eu dizer a M. Marechal que deve renunciar o pavilhão.... Elle devia passar para la' por estes 15 dias.... Se elle zangar-se o que dira' o barão.

— Procuraremos chamar Ludovico a razão.

— Mas por que meio ! Naturalmente elle tenciona voltar para la' logo e continuar os seus passeios como fazia antigamente ! Estão todos os nossos planos contrariados..... Ficariamos tão bem no Bocage ! Os Marechal no pavilhão.... os Monestiers, e eu no outro lado. ...

— Sem duvida, porém, ca' para nós, minha filha, Ludovico tem razão...

Apressamo-nos muito.

— Porém poderia eu, prever a sua volta.

Depois da volta de Ludovico, a saude de Isabel dava alguns cuidados ao seu tutor. Ella não estava doente verdadeiramente, porém sentia um máo estar geral, e queixava-se de não poder dormir. Estava pallida, e emagrecia todos os dias ; tinha algumas vezes ataques nervosos que se manifestavam por uma torrente de lagrimas. Como não sabia-se que tivesse motivo algum de desgosto, attribuia-se esse estado de indisposição, ao abalo profundo que tinha recebido todo o seu ser, pela volta milagrosa do seu noivo. O excesso de alegria, produz algumas vezes essas crises. Ludovico entristecia-se e não podia comprehender a persistencia d'essa indisposição. Tinha como que vagos presentimentos. Isabel já não tinha esses arroubos, que no outro tempo a embriagavam. Ella parecia-lhe contrariada, embaraçada, assustada. Algumas vezes apertava-lhe a mão, fitava o por muito tempo, suspirava e voltava o rosto para enxugar as lagrimas. Outras vezes tinha accessos de louca alegria, ria-se ruidosamente, e cantava com um arrebatamento febril ; depois uma palavra fazia tudo desapparecia, sentia calafrios, e cahia de novo no seu melancolico silencio. Quando Ludovico pedia-lhe que lhe communicasse o que sentia, sacudia a cabeça negativamente.

— Não he nada... isto logo passa ! era sempre a sua resposta.

Disseram a M. de Courseulles que era uma crise e que não convinha atormenta-la. Elle resignou-se. Fallou-se em partir para os Mignons, e pareceu-lhe que o ar dos campos a restabeleceria.

Antes de emprehender essa viagem que chamava de todos os seus votos, Ludovico quiz reunir em um especie de bomquete fraternal todos os seus amigos que mais o tinham chorado. Frederico foi o primeiro inscripto na lista. O jantar, ao que um jornalista que havia sido collega de Ludovico deu o nome de Banquete da Ressurreição foi dado em Enghien, em um restaurant, onde muitas vezes, e em mil differentes occasiões, se tinham encontrado na primeira infancia. Ludovico nada poupou para que o jantar fosse magnifico. Os jovens convidados pertenciam a todas as classes da sociedade. Um era empregado no commercio, e tomava assento todos os dias entre os agentes de cambio ; outro pertencia a secretaria de fazenda ; este ao conselho de estado ; aquelle andava de dragonas ; e seu visinho a solemne beca do magistrado, este afinal nada era.

He raro que, esteja-se muito alegre quando se tem convencionado uma reunião para divertimento.

Dirse-hia que, a obrigação em que se esta' de mostrar-se alegre afugenta o rir que por ventura viria aos labios ; o prazer he uma flor caprichosa que cresce espontaneamente. Qualquer preparação nada fazendo em seu beneficio, pode muitas vezes mata-lo. Tinha-se d'isto um exemplo vivo no Banquete da Ressurreição. Por mais de uma hora limitaram-se os convivas a comer, não se ouvia uma só palavra, apenas os visinhos cochixavam. Entretanto, o vinho a força de circular soltou as linguas. O tom da conversação tornou-se mais animado. Fazia-se barulho; e isso substituia a alegria. A volta inesperada de Ludovico foi naturalmente o thema da conversação.

— Que fazias tu entre os salvagens ? disse um.

— Estavas engordando para seres depois assado, quando conseguiste fugir ? disse outro.

— Occupavas-te talvez em chocar ovos orphãos, como um sabio diz ter visto fazer, não sei que navegante ? disse um terceiro.

— He verdade que os Patagonios trazem brincos no nariz ?

— Casas-te-vos la ? Li uma vez, que, as leis do paiz em que naufragaste obrigam os viajantes a casarem-se no dia depois da chegada. De que cor era a tua mulher ?

— Negra ?

— Ou amarella ?

— Porque não a trouxeste ? para ser exposta no jardim das Plantas.

— Vede o intrigante ! Em quanto aqui estavamos de luto por elle, casava-se la com Ourika patagonia que lhe trazia em dote cem mil papagaios.

— Perdeste uma occasião excellente de te fazeres nomear Inca. Ficarias bonito com uma corôa de pennas de abstruz.

— Comeste muitos macacos ?

— Quem sabe se Ludovico não se tornou antropophago ?

— Confessa. Comeste muitos marinheiros da dispenseira.

— Se trouxeste os teus vestidos de guerra não usai-os. Os capacetes não estão em moda.

— E quando encontrardes alguns de taus amigos no boullevard, não te lembres de roçar o teu nariz contra o delle.

— Porém, se descubriste alguma California inedicta, não a occulteis.

— Nos queremos ter parte nella.

— Diz-nos, Ludovico, foi uma cara de corpo pintado quem te salvou ?

— Ou um cavallo ?

— Poremos as tuas aventuras em opera-comica com couros de selvagens e fogos de Bengala.

— O bom Deos do paiz d'onde viestes he de pão ou de pedra ?

— He um boi, ou um peixe ?

— O divorcio he permittido pelo codigo da Patagonia ?

— Se quizerdes, fundaremos uma sociedade anonyma com o capital de 500 mil selvagens para explorar as florestas virgens desse paiz.

No meio dessa confusão de perguntas extravagantes, só Frederico se conservava mudo. Esforçava-se por surrir, porem via-se que o seu pensamento estava fora d'alli.

Duas ou tres vezes foi interpellado por um dos convivas, porém debalde. Entretanto receiava que seu silencio desse lugar a todas suspeitas, ou talvez a suspeitas bem fundadas. Tomou pois ao acaso uma garrafa de champagne, e fez um discurso com uma exaltação nervosa. Esvasiava o seu copo, gole por gole. Quando se servio o dessert, o barulho era tal, que se podia suppor que estavam todos electrisados.

— A saude do morto ! disse o jornalista.

Todos levantaram os copos cheios até a borda.

— Proponho que seja posta a votos a questão preliminar ! disse um auditor do conselho de Estado.

A questão foi posta a votos e adoptada por grande maioria. Votavam batendo com as facas sobre os pratos.

— Assim replicou o auditor, antes de beber a saude de Ludovico, trata-se de saber-se o nosso amigo não he uma sombra.

— Um espectro !

— Um phantasma desterrado !

— Um outlaw do outro mundo !

— Uma alma em penitencia !

— Um duende !

— Uma illusão, um sonho, uma chimera !

— Ludovico se esta' vivo que o prove obrigando a sua palavra, a dar-nos todos os annos, um jantar como este.

— Sim ! sim ! que jure-o, senão vade-retro.

— Ludovico jurou e todos os copos esvasiaram-se de um só trago.

— Ora, disse o jornalista, eis um morto que sabe viver.

— Neste momento o jantar finalisava-se. Frederico tinha cobrado alguma de sua jovialidade e liberdade de espirito. Conversava e ria, com uma animação que teria sido estranhada por um observador attento, porém que naquella geral confusão passava desappercebida. Os convivas se tinham dispersado por toda parte, pelo jardim pelo hotel e pelas margens do lago. Muitos se tinham embarcado em escaleres, e suas vozes confusas affastavam-se da praia.

O acaso, e talvez tambem a sympathia tinha reunido M. de Conseulles e Frederico. A noite estava lindissima. A lua cheia, luzia em um céo de estio, reflectindo-se na polida superficie do lago, onde, semelhante a frocos de neve, errava uma multidão de cysnes. A transparencia dessa noite serena parecia convidar a um passeio. Em breve Ludovico e Frederico alongaram-se da companhia. Andavam devagar pelas margens silenciosas do lago. Calados, conservaram com seus pensamentos. Assim chegaram a um lugar onde uma borquesinha projectava nas aguas a sua sombra negra.

O silencio ahi era profundo como em um deserto, Ludovico parou.

O vulto negro de uma barca, singrava pela superficie argentina do lago, cuja extremidade perdia-se pois entre as vaporosas exaltações.

Nunca os olhos de Frederico tinha luzido com mas fulgor. Uma especie de febre pintava-se em seu semblante.

— Comprehendes, disse Ludovico, como duas pessoas estariam felizes aqui ?

— Sim, ah ! de todo o coração.

— Ah ! tu és feliz ! replicou Ludovico...

Só isto faltava para a tua felicidade.

— Oh ! ja nada mais lhe falta ! disse Frederico com febril exaltação. He um pensamento exclusivo e cioso..... uma necessidade sem limite de só pensar nella, em mas nada senão nella, e sempre n'ella.

Onde que eu va', encontro-a, vivi a meu lado. Se parto, segui-me ; se fexo os olhos, vejo-a.

— Sim, he isso mesmo, disse Ludovico.

— Como este amor nasceu, não sei.

Hontem eu era livre ; que digo, estava morto. Hoje não respiro, soffro, tenho o coração abrasado, sou feliz ! E todos os dias parece-me ama-la mais todos os dias minha perturbação he mais profunda, minha agitação mais viva. e este tormento em que definho he minha alegria, minha delicia !

— Que ardor ! tu, um engenheiro, um sabio ? tu que consagravas tua vida a profundas combinações da industria... eis-te como um escolastico, como nos disse jovialmente Ludovico-

— Ah ! eu mesmo não comprehendo ! Logo que se ama, não se póde comprehender como se tenha podido viver sem amar, e tem-se compaixão de quem não soffre estes agradaveis supplicios. Acreditarm. A primeira vez que a vi, nada senti. Muito tempo a conheci sem que emoção alguma tivesse ella causado no meu coração. Depois de repente, uma tarde, não sei que palavra lhe veio aos labios ; então esclareci-me, e meu coração me disse—he ella.

— E desse dia para ca', para ti, só existia ella no mundo.

— Oh ! que desappareça tudo, e ella me fique ! disse Frederico com exaltação apaixonada.

Ludovico surrio-se.

— Conheço essa linguagem, replicou elle ; o amor vive de egoismo... Mas ella !

— Ella ? disse M. da Faurie como se acordasse de um sonho.

Sim. Conhece ella esse amor, corresponde-o.

— Perguntas-me se...

Repentinamente a exaltação de Frederico serenou-se. Calou-se e olhou fitamente para o seu amigo.

— Desgraçado ! disse elle batendo com a mão na testa.

— Que tens ? disse Ludorico.

— Nada ! respondeu M. da Faurie.

A volta foi silenciosa, alguma cousa inexplicavel havia entre elles, que embaraçava. Um leve estremecimento corria pelas veias de Ludovico. Partiram para a estação do caminho de ferro M. da Faurie, evitou entrar no mesmo carro que M. de Courseulles.

E quando desembarcaram tinha elle desapparecido.

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO

ILEGÍVEL

Communicado.

O SR. FEITOZA E O SR. VILELLA TAVARES.

I.

A estima publica, a popularidade e a importancia social são cousas a que todos tem direito de aspirar, e que mais ou menos conseguem, com tanto que empreguem meios razoaveis e convenientes.

Quando uma pessoa, dotada de talento e virtudes, se apresenta a seus concidadãos, pedindo o que elles podem dar, um lugar na gestão dos negocios publicos, raramente deixa de ser attendida; pelo contrario nunca o he quem vive a torpissima vida da intriga, quem faz profissão de insultos e, votado á raiva contra todos que occupam boas posições, cospe-lhes na face centenares de calumnias, procurando mancha-los com a lama fetida, em que vive engolphado.

Contra aquelle que assim procede ergue-se muito alto o incorruptivel tribunal da opinião publica para fulmina-lo com o seu «verdicto» de eterno desprezo.

Ninguem pense que fazemos allusões aos dous personagens politicos, cujos nomes fazem a epigraphe deste artigo; não, diversa he nossa intenção, entretanto não dissimularemos o intuito que temos de examinar o modo porque se conduzem o Sr. Feitoza e o Sr. Vilella Tavares, e temos fé em Deos que as nossas censuras ao primeiro serão justas e moderadas, bem como merecidos os nossos elogios ao segundo.

II.

Depois da funesta rebellião de 1848, quando os chefes do antigo partido praieiro estavam presos, e o mais proeminente acabava de perder a vida em combate fratrecida, um advogado conhecido, que representou bem durante a luta o seu papel de imparcialidade e indifferentismo politicos, auxiliando simultaneamente o governo e os rebeldes, appareceu na arena jornalistica, e pretendeu com o seu braço de agiganteo levantar o partido, que era cadaver quasi putrefacto. Queremos fallar do Sr. Dr. A. V. do Nascimento Feitoza.

O esforço foi nobre, e teve alguns resultados beneficos. O poder tende sempre a abusar, e o nosso *Hercules* embaraçou muitos actos de vingança e injusta perseguição, muitos abusos que, felizmente para todos, deixáram de ser praticados.

Até essa época, digam o que quizerem, nós só teremos elogios para o Sr. Feitosa, que abandonou o seu pacifico «gabinete de philosophia e religião» para dedicar-se em corpo e alma ao fraco contra o forte, ao opprimido contra o oppressor. D'ahi em diante, tenha paciencia o illustre *chefe* dos liberaes, sua intelligencia, eclipsada pela ambição, seguio viagem desvairada, e todo o merecimento de tão louvavel empenho da parte do Sr. Feitoza esta' esquecido, esta' apagado pelo mal incessante que, ha dez annos, he o tristissimo resultado dos seus grandes erros!

O Sr. Feitoza teve o mão gosto de desvirtuar sua dedicação e desinteresse, deixando que bem cedo o egoismo e a ambição, envolvidos no manto da caridade, se manifestassem em toda sua nudez e fealdade! Póde ser um erro, mas geralmente crê-se que o Sr. Feitoza foi desleal aos antigos e verdadeiros chefes do partido que adoptou, e esta crença, a que o nosso espirito resiste, infelizmente he autorisada pela guerra, que elle tem feito a esses mesmos chefes.

Não repetiremos uma historia muito velha, porque isto seria fastidioso e desnecessario; mas convem-nos lembrar que o Sr. Feitoza, respeitando a honra e dignidade pessoal do fallecido desembargador Nunes Machado, porque ja' não podia ser seu competidor, declarou-se inimigo rancoroso dos demais, á excepção do Sr. Rego Monteiro, de quem he oraculo, e do Sr. Urbano, que por bem seu tem-se conservado fóra dessa luta de antigos odios, em que o «Liberal», como obreiro infatigavel, tem mantido a provincia.

Não nos he possivel relatar tudo quanto ha feito o Sr. Feitoza, e pois resumiremos a sua vida politica em poucas palavras.

Permitta Deos que se não possa concluir do que vamos dizer a insensatez do Sr. Feitoza como politico.

Já dissemos que o Sr. Feitoza constituio-se inimigo rancoroso daquelles, aquem disputa a direcção do partido liberal. Na verdade todo mundo sabe que elle particularmente no seu escriptorio de advogado, repotreado em sua poltrona, e vendo-se cuidadosamente em um grande espelho que tem defronte de sua banca, grita constantemente contra os antigos chefes da praia, sempre fazendo o seu proprio elogio. Na imprensa quantas satyras violentas, quantas allusões mortaes tem dirigido contra elles! Ahi está o Sr. Peixoto de Brito, gravemente accusado, defendendo-se em uma carta muito energica que corre impressa, e que ainda não teve resposta. Ahi esta o Sr. Lopes Netto accusado de «alta traihição», e victima das mais crueis censuras e apódos. Ahi esta finalmente entre muitos outros o Sr. Vilella Tavares açoutado deshumanamente. Ainda ha pouco soffreo uma «novena», imitação caprichosa que o Sr. Feitoza quiz fazer aos barbaros senhores de engenho de outro tempo!

Se descemos dos chefes aos subalternos que numero prodigioso de victimas se encontra!

Os honrados Srs. Alencares do Exu e tantos outros ahi estão pedindo justiça aos céos contra o despotismo, contra a sanha da dictadura liberal. Temendo o exemplo ahi está o veneravel Sr. Honorio de Itamaracá com o seu nobre orgulho, cercado de sua grande familia, a repellir o mando do Sr. Feitoza; e como elle procedia o finado coronel Moraes de Inhamã, chefe da rebellião; como elle ainda procedem os liberaes de Nazareth e Goianna, salvas pouquissimas excepções, os da Olinda e de Igoarassu e de todas as comarcas. Quasi que o Sr. Feitoza póde dizer: «eu sou o chefe e sou o partido»!

E de feito qual he o sequito do Sr. Feitoza? Conhecemos quatro bachareis que ouvem-no, poucos empregados publicos que o frequentam, e meia duzia de proprietarios de segunda ordem. Entretanto o Sr. Feitoza no meio de suas bellas concepções diz mui lampeiro: «eu sou o chefe do partido nacional, grande como a nação, rico como ella mesma, intelligente como o seu chefe».

E os outros? Os outros constituem uma pequena facção, nada valem, formam o «paiz official», estão ligados ao Portugal velho em lucta com o Portugal novo, (ambos cabem em Pernambuco!) são réos de policia, são irracionaes, são tudo quanto ha de mão.

Pobres Cavalcantis! infelizes Regos Barros! não ha dia, no qual dia não ouçam noticias de seus avós fortes. O «Deos te salve» que elles tem he uma sentina de insultos, he a negação obstinada das virtudes, da intelligencia e da importancia que tem os que figuram na politica e a mor parte dos membros de suas familias, que em geral se compõem de ricos proprietarios, cidadãos honestos e pacificos.

Corre impresso um romance intitulado—Oligarchia Commercial Agricola», que tem tido milhares de edições sempre augmentadas.

Quem se quizer convencer da «moderação» do Sr. Feitoza, leia-o. Valia a pena traduzi-lo em todas as linguas de todos os continentes para se admirar universalmente a obra primorosa de um genio desta terra, e que se diz muito christão...

Como os Cavalcantis e Regos Barros, soffrem todos os seus adherentes e correligionarios. Para esta gente Deos não fez a intelligencia, que he toda do Sr. Feitoza; a terra não produz os seus fructos, e, por arte magica, até não ha lugar nos arrolamentos feitos pelo nosso grande publicista, que os não mette em linha de conta como pessoas vivas, quando quer verificar se o seu partido he maior.

Aquelle d'entre os conservadores, que se distingue, não dorme em paz; conta infallivelmente com os «parabens» do Sr. Feitoza, e coitado! page muito cara sua distincção. Ahi está o Sr. conego Pinto de Campos, que talvez esteja arrependido de haver escripto o seu luminoso parecer sobre o casamento civil; porque quando todos os homens intelligentes, ainda mesmo os de opinião contraria, louvam o trabalho do Sr. Campos, o Sr. Feitoza, que aliás já se mostrou franquissimo em materias religiosas, fere-o diariamente, renovando calumnias que apodreceram, ha muitos annos.

Por tocarmos neste ponto, tomemos o soffrimento do Sr. Pinto de Campos para exemplo da tenacidade com que o Sr. Feitoza ataca os seus adversarios.

Quem ignora em Pernambuco que o Sr. Campos he inteiramente estranho ao assassinato do infeliz Cordeiro do Brejo? Provas evidentissimas se tem offerecido ao publico em prol da innocencia do Sr. Campos, ninguem acredita que o illustre sacerdote houvesse manchado suas mãos no sangue do tenente coronel Cordeiro, victima de sua propria imprudencia: só o Sr. Feitoza o diz n'essa linguagem dubia, que mais assenta a calumniadores cobardes, e sempre escudado no-dizem por via das duvidas.

Este anno mesmo na assembléa provincial o Sr. Campos confundio os seus accusadores; e o Sr. Feitoza, conhecendo que dominava no publico convicção muito favoravel ao Sr. Campos, conservou-se silencioso e não quiz aproveitar a melhor occasião para bater-se com elle.

Agora, repetindo um esforço, sempre inutil e baldado, serve de orgão ás mesmas accusações, que ninguem mais recebe, e a que felizmente o Sr. Campos não responde, porque ja' o tem feito muitas vezes victoriosamente, além de não poder, em virtude de suas occupações, perder alguns minutos com o Sr. Feitoza!

Da'-se, pois, accusador mais tenaz e impertinente?

He preciso que o Sr. Feitoza procure ou crea outros factos contra o Sr. Campos, com o assassinato do Cordeiro nada faz. Este digno liberal nos era muito caro, e nós temos coragem necessaria para accusar o Sr. Campos; mas por amor a verdade declaramos que elle he incapaz de actos desta ordem, e que não concorreu para semelhante assassinato.

O Sr. Dr. Feitoza portanto procure outra clava, que esta esta' quebrada.

Do que temos dito a conclusão he obvia. O Sr. Feitoza tem vivido politicamente para accusar os seus adversarios, para gastar typos em tristes discussões, sem que nunca se gaste o odio, o rancor, e malevolencia que arde em seu animo contra todos, quantos são mais felizes em suas pretenções.

III.

Ao passo que o Sr. Feitoza assim procede; ao passo que os seus odios adquirem maior intensidade, o Dr. Villela Tavares cercado dos melhores caracteres do partido liberal, coadjuvado por moços talentosos como o distincto Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo e outros, acceita o pensamento salutar da corôa, esquece as luctas passadas, e crea um jornal, cuja linguagem he toda de paz e benevolencia para seus adversarios. O Sr. Villela Tavares discute principios e não pessoas, condemna o sacrilegio de se tocar nas vidas privadas, e da' um grande passo para a moralisação da imprensa com a assignatura dos artigos que se publicam na «Aurora».

O Sr. Villela Tavares conquistou um lugar na representação nacional sem calumnias e sem insultos, goza da estima publica, e tem popularidade. O Sr. Feitoza todos os dias cria uma inimisade. A viagem do Sr. Villela Tavares he boa, a do Sr. Feitoza he desvairada; aquelle dirige-se a bom posto, e este, cego do amor proprio, dominado de ambições exageradas, perdeu o rumo, ninguem sabe onde obrigara'.

Recife 23 de dezembro de 1858.

«O Liberal Conciliador).

(Continua).

Correspondencias.

Srs. redactores,—Prejudicado em minha reputação com a publicação feita no «Diario» de hontem 23 do corrente no artigo—Pagina Avulsa, e sob a epigraphe—Um desertor em leilão quando historia um facto que infelizmente comigo teve lugar, de forma toda contraria a' aquella porque elle se realisou, eu busco as columnas do seu acreditado jornal para justificar-me ante a opinião publica, que tanto eu considero e prézo, e responsabilisar ao autor daquelle artigo pelas asseverações falsas e ofensivas, não somente do conceito favoravel, de que, graças a Deos gozo nesta cidade, onde sou estabelecido e morador, mas principalmente da dignidade, independencia e honradez comque se distingue o muito respeitavel Tribunal da Relação desta cidade; e lhe prometter de que em tempo opportuno sua responsabilidade se fara' effectiva.

Eu narrei o facto tal qual elle se deu, e depois vera' o «publico» que «falsa, e calculadamente falsa» foi a narração do redactor do citado artigo—Pagina Avulsa, ou de alguem por elle.

A sociedade de compras de escravos entre João Baptista Fonseca de Medeiros e Francisco Tavares Corrêa comprou em agosto de 1855 com toda a segurança a Manoel de Souza Silva Serodio o mulato de nome Faustino, que devendo de novo ser vendido por ser o fim da sociedade—comprar para vender,—foi pelo socio Francisco Tavares Corrêa entregue ao negociante Manoel José de Jesus Americo afim de ver se lhe agradando os serviços do mulato o queria comprar, e aconteceu que do poder deste ultimo elle fugio sem se saber para que lugar. Em 1856 por morte do infeliz João Baptista Fonseca de Medeiros, extinguio-se a sociedade, e ficou a cargo do socio Francisco Tavares Corrêa «ficou» a liquidação e as demais transacções della, das quaes cuidava, procurando receber todas as dividas e bens que a' mesma sociedade pertenciam.

Apenas concluio o liquidante Francisco Tavares Corrêa os negocios da extincta sociedade com o finado Fonseca de Medeiros, me convidou a associar-me com elle na mesma qualidade em que havia figurado aquelle, e para o mesmo fim de comprar e vender escravos: constituimos nossa sociedade, e em maio do corrente anno de 1858 foi ella amigavelmente dissolvida entre nós, e estavamos ambos empenhados em liquidar que acade um de nós devera tocar, e disso tratavamos, quando encommodos de saude que experimentava meu ex-socio Francisco Tavares Corrêa, e prescripções medicas as mais terminantes o obrigaram a se retirar para Portugal, a ver se pela differença do clima elle se restabelecia de sua saude.

Por uma procuração legalmente feita, fui eu constituido com poderes cedidos por Francisco Tavares Correa, para em sua ausencia não só por mim e em seu nome promover a liquidação e cobrança das dividas em seu favor contrahidas, como para especialmente haver o escravo mulato de nome Faustino, que lhe pertencia e andava fugido, e d'elle dispor como se meu fôra, e como melhor me parecesse.

Sendo eu informado, depois de variadas indagações a que procedi, e de differentes annuncios insertos no «Diario de Pernambuco» sob ns. 269, 270, 271 e 272 de 22, 24 e 25 de novembro do presente anno, em que declarava os signaes caracteristicos do mulato—Faustino—fugido, pedindo noticias a seu respeito, e a sua apprehensão, com a promessa de 200$ rs. de gratificação, sendo informado,—dizia-se que elle costumava dizer-se livre, desertor de marinha, e que sempre apparecendo com nomes differentes se havia empregado em serviços da estrada de ferro na villa do Cabo, onde estava; para aquelle lugar me dirigi em o dia 19 de outubro, afim de prende-lo na forma da commissão que me havia legitimamente confiado meu constituinte Francisco Tavares Correa, e porque com os titulos fortes, que me tinham sido ministrados pelo meu constituinte, eu estava seguro a respeito do direito que lhe assistia sobre o mesmo escravo; não hesitei em requerer ás autoridades policiaes daquelle lugar auxilios para realisar a sua apprehensão, e ainda menos ellas se recusaram em prestar-me os auxilios requeridos, depois que instruiram-se e convenceram-se, como eu, he pelos mesmos titulos que lhes forneci, da legitimidade e força do direito que como procurador eu tentava exercer. Prendi o escravo na villa do Cabo e no mesmo dia 19 de outubro quando com elle saltava do waghon encontrei-me com os meus amigos os Illms. Srs. Antonio Primo Soares e Camillo Augusto Ferreira da Silva, aos quaes, communicando eu o que havia occorrido, se dirigio o mulato pedindo-lhes que em seu favor elles interviessem afim de que eu não o castigasse pela fuga que havia feito. Então o proprio mulato reconheceu e confessou sua condição de escravo, explicando ao mesmo tempo o expediente de que se servira para não ser perseguido, ou preso, e que tinha consistido em dizer-se livre, desertor de marinha, e chamar-se José Pastor.

Acompanhado do mulato, que vinha amarrado, dirigi-me a' minha casa sita no lugar das Cinco-Pontas da freguezia de S. José, e dahi, comprehendendo que a propriedade do meu constituinte era sempre arriscada a um prejuizo pelas repetidas fugas e eusencias que de meu poder elle fazia, resolvi vende-lo, e porque, como se sabe, o preço de qualquer objecto he melhor reputado quando vendido em concurrencia de muitos, mandei-o entregar ao agente de leilões Marcelino de Borja Geraldes, para que o apregoasse e vendesse.

Agora perguntarei? Se eu, que sou estabelecido, casado, e com os meus interesses demasiadamente ligados nesta cidade, não confiasse no direito que tinha sobre o mulato, e não contasse que fazendo qualquer transacção nelle a nenhuma lei infringia, a ninguem lesava, tivesse pelo contrario intentado commetter o crime que me argue o Illm. Sr. Dr. chefe de policia, do reduzir a escravidão pessoa livre. não procuraria antes para comprar-me o mulato a' uma pessoa particular, afim desta forma fugir das vistas das autoridade policiaes? E por ventura iria eu proprio denunciar minha intenção criminosa expondo-o as vistas de todos, e até das proprias autoridades policiaes? O bom senso repelle uma semelhante asserção, e ninguem podera' por certo recusar que a minha deliberação revellou a minha tranquillidade, confiança e innocencia.

Não pára porem ahi, Srs. redactores, a minha historia, e posto que por muito tempo já tenha eu abusado de sua preciosa attenção, peço-lhe d'isot desculpasse, e de que a dispense por alguns momentos ainda, ouvindo-lhes.

Estava sendo apregoado o mulato pelo agente Marcelino, quando por ter ouvido a declaração de ser livre e desertor de marinha de que elle costumava uzar, ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia se dirigio a um official de marinha e por intermedio do Illm. Sr. Dr. curador geral dos orphãos que requeria a minha prisão sem d'isso ser eu sabedor, por qua tranquillo e seguro estava no meu estabelecimento, sem me occorrer que se poderia dar o que tinha tido lugar.

Momentos depois fui eu informado por um meu caixeiro menor do que havia acontecido, e apressado e espontaneamente me dirigi ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, mostrando-lhe a falsidade da declaração de que lançava mão o escravo, e o dominio que o meu constituinte, em cujo nome eu figurava tinha sobre elle, e a despeito dos fortes e convincentes provas que eu lhe fornecia, elle me mandou recolher no dia 7 á casa de detenção, e lá fui conservado por espaço de 13 dias sem me ser remettida a nota de culpa, recommendada pelo art. 179 § 8, da constituição, e ainda menos se tratar de minha formação de culpa.

Ora, em face do que tenho expendido, e que como provo com os documentos que offereci a apreciação do venerando tribunal da relação, quando requeri uma reparação para o constrangimento illegal que então eu experimentava, me parece que aquelle venerando tribunal decretando a ordem de habeas corpus requerida, não fez senão desenvolver um acto de justiça, que he por mim admirado e reconhecido, e que inspirará no animo de todas as pessoas a confiança de que as disposições da lei são cumpridas, ainda quando ellas vão como agora ferir a susceptibilidade de autoridades por ventura arbitrarias.

Provei a toda a evidencia que não havia uma justa causa para minha prisão; que comigo tinha sido preterida uma formalidade constitucional; e que no praso prescripto pelo artigo 148 do codigo do processo, não se tinha se quer tratado de minha formação de culpa, e sendo, segundo o artigo 340 do citado codigo do processo, estas as causas que autorisam o recurso de «habeas corpus», não cabe se quer de leve. não póde ferir ao respeitavel tribunal da relação a allusão demasiado metaphysica da «Pagina Avulsa», a elle que comprehendendo a sua independencia, se esforça por dar cumprimento a' lei, sem considerações, sem preconceitos para com autoridades.

Tenho concluido a minha narração, senhores redactores, e com ella penso que me tenho perfeitamente justificado para com o publico, a quem tributo muito respeito e consideração. Dignem-se de inserir em seu conceituado jornal estas toscas linhas, com o que muito obrigarão a seu assignante e amigo.

Jacintho José Amaral Aragão.

Srs. redactores.—Nunca vimos em o nosso theatro, quer lyrico, quer dramaco, um triumpho tão completo, tão magnifico, como o triumpho que obteve a prima dona Margarida Sachero, na noite de 18 do corrente, por occasião de seu beneficio: diseremos uma solemnidade magica a que as propias fadas concorreram para augmentar-lhe o esplendor.

Uma multidão immensa enchera toda a salla do Santa Izabel e no rosto de cada espectador liam-se em caracteres brilhantes os mais vivos signaes de uma completa satisfação. As luzes emmudavam todo o edificio com as suas magicas ondas, as harmonias de trez musicas, collocadas em trez differentes pontos do theatro iam perde-se na immensidade do espaço, e diluvio de flores, que cahira sobre o palco, sobre as escadas, corredores e sallão, embriagava todos os assistentes com o aroma delicioso dos seus perfumes.

Em fim as duas artes divinas, a muzica e a poezia tambem se associaram naquella noite para celebrar a festa que se dava em honra da insigne cantora e lhe prodigalisaram as raras preciosidades dos seus thesouros.

Entre os tropheos do triumpho da Sra. Sachero, encontramos um, cujo valor he de um elevadissimo preço: he a inspiração firmada com pseudonymo archiloco.

Lamentamos que o autor desta mimosa producção, seja tão modesto segundo parece, ao ponto de nos occultar o seu nome.

Uma muza que produz creações deste quilate deve enche-se de um orgulho legitimo pelo dom sublime que lhe otorgou a providencia divina, e tornar o seu nome conhecido e popular.

A producção do archiloco he um verdadeiro hymno em que elle celebra os esplendores da belleza e do talento artistico; e com effeito nada melhor neste mundo do que o talento e a beleza pode inspirar a phantazia fecunda e esplendida do poeta: o archiloco encontrou a personificação destas duas condições reunidas na Sr.a Sachero: glorificou o talento e a beleza representadas nesta artista, de tal modo que cada um dos seus versos respira o perfume desse ramalhete de tão custozo valor.

O poeta achou pois as verdadeiras condições para elevar-se ao mais alto ponto da arte, e foi isto o que elle praticou.

Como nem todas as pessoas tivessem a occasião de ler esta mimosa poesia avulsa, vamos reproduzi-la em uma das columnas deste jornal, como um feudo espontaneo tributado por nós ao poeta dos sons e ao poeta das palavras, dous irmãos congeneris, lançados do céo a terra pela providencia para soavisar com as suas doces harmonias as dores e tribulações da humanidade.

Eis a poesia:

A' PRIMA-DONA ABSOLUTA
MARGARIDA SACHERO.

SAUDAÇÃO POETICA.

Por occasião de seu beneficio na noite de 18 de dezembro de 1858, no theatro de Santa Isabel.

Quando s'escuta na amplidão do espaço,
Um hymno d'anjo que de amor suspira,
Quando um mysterio de ineffavel gozo
Solta-se em cantos que só Deos inspira:

Tudo he celeste! A natureza em pompa
Surge cercada de immortaes primores,
E gloria, e festa, e divinaes delicias
Verte do ceio, ao derramar em flores.

Então a brisa que perfuma o prado,
Que rumoreja em laranjal formoso;
E o sol que explende em purpura tão bella
Do mar longiquo a renascer garboso:

E a creação desabrochando em jubilos,
Entre mil quadros de matiz purissimo,
Suave e leda a reflectir perenne,
Em tantas galas de um candor vivissimo:

Nova linguagem vem erguer na terra:
He da grandeza um singular thesouro:
Então do homem se arrebata o espirito,
Ouvindo as notas de uma lyra d'ouro.

Assim tambem angelica harmonia
Sôa por vezes n'uma voz humana;
Inda mais se he mulher quem a desprende,
Mulher sublime, artista soberana.

Da creação o singular protento
N'ella s'estampa em fórma delicada;
—He o paraizo que lhe assoma em tudo,
Na expressão pelos anjos modelada.

Se os olhos della reproduzem meigos
Vivas paixões do coração que anceia.
Se lê-se alli nos magicos transumptos
Intimo affecto que seduz, que enleia:

Sa he bella e pura essa mulher que falla
Nos sons, nos gestos, na expressão brilhante,
No rir gracioso, em languidos transportes,
Do sentimento em traducção constante:

He que do genio a inspiração fecunda
Brota-lhe n'alma com fervor immenso;
E a luz do empyreo se lhe acende n'alma,
E o estro assoma em seu fulgor intenso.

—

Taes são os dotes da immortal Sachero,
Linda mulher, tão singular cantora,
Fada que inspira tanto amor sublime,
Dos corações gentil dominadora.

D'arte e do «bello» traduzindo arcanos
Na phrase augusta que vivaz s'enleva,
He doce ouvi-la, quando em sons cadentes
Cantando e rindo para Deos s'eleva.

Limpido esmalte que lhe a face a dorna
Tão feiticeira no pudor que o veste,
D'arte lhe aviva essa can lura e mimo
Da natureza no primor celeste.

Amplo thesouro de belleza infinda
Em lindas joias lhe reluz ameno:
He seu thesouro esse talento raro,
Graças, encantos de um brilhar sereno.

Typo nas formas de elegante vulto,
He n'alma um typo, do sentir na imagem:
Altos segredos quem lhe escuta o canto
Ouve-os bem claro em mystica linguagem.

Interpretando de Bellini e Verdi
Delirio e magoas, mil padrões de gloria,
Como espontaneos lhe offerece o estadio,
Onde conquista perennal victoria.

Caem-lhe aos pés fragrantes açucenas,
Ramos singelos de amarantho e rosa.
E a flor tão linda, a que se abaixam flores,
He mais do que ellas, muito mais mimosa.

Cantora illustre! Omnipotente artista!
Mulher divina!—Meu fiel tributo.
Ei-lo no voto que tu só mereces
No altar da gloria que não he polluto.

Hoje quizera em magestoso metro
Sagrar-te um canto, eternisar-te o nome:
Mas tens de sobra mil tropheus radiantes,
Que o tempo austero em seu tropel não some.

Poeta livre, independente e nobre,
Não curvo a fronte não profano a lyra;
Ergo-me altivo, sobranceiro aos vastes,
Que a baixa adulação inflamma inspira.

São mercearios, sou mui livre, e o provo:
Embora ostentem primazia em tudo,
Não lhes he dado remontar os vôos
Que vão alem do seu pensar tão rudo.

Se Deos me houvesse concedido uma harpa,
Como a Esprenceda a Lamartine a déra,
Em raro estylo de canções magnificas
Vasto poema só por ti fizera.

Mas he bastante esta grinalda:—aceita-a:
Não he, Sachero, de primor custoso,
He sim o emblema do sinto n'alma,
He de um poeta o hymno fervoroso.

Grinalda, ou hymno, ou saudação, ou feudo,
Só a ti cabe, divinal Sachero:
Não queimo incenso a quem não tem altares,
No pó immundo ajoelhar «não quero.»

Nunca o farei; do meu trovar diuturno.
A historia diga:—o merito eminente
Heide sempre louvar; o mais he nada,
E ao nada a musa não abaixa a frente.—

Taes homenagens de comprado culta
Não sei, não devo, não me he proprio ergue-las,
São par outros; só me apraz ver n'arie
Da natureza as producções tão bellas.

—

Tu és artista, bem o diz a fama,
Di-lo este povo que te applaude tanto;
E o brasileiro que pertence ao povo
Tambem o diz em seu sincero canto.

És um anjo!... Que posso mais dizer-te?
Ahi s'exhaure a humana poesia:
—Não mais se arroje a fantasia, o estro,
Quando s'escuta a angelica harmonia.

Archiloco.

Senhores redactores.—Lendo em sua conceituada folha de 24 do corrente um abaixo assignado, no qual faziam ver os assignatarios os serviços que o Illm. Sr. Rufino José Correia de Almeida havia prestado a humanidade afflicta, e a alguns desvalidos no tempo da epidemia do cholera-morbus, que assolou esta provincia, e como nós fossemos do numero dos que receberam soccorros ministrados pelo mesmo Illm. Sr. Rufino, e ignorando um tal abaixo assignado, vamos agora com nossas assignaturas ractificar o dito abaixo assignado, dizendo mais, que feliz da freguezia que possuir um cidadão como o Illm. Sr. Rufino, que nas occasiões que a humanidade afflicta precisa de seus serviços sempre se presta. Desnecessario se faz narrar de novo os serviços prestados pelo Illm. Sr. Rufino no tempo da epidemia do cholera-morbus os moradores da freguezia da Boa-Vista testemunharam os sacrificios feitos por este benemerito e util cidadão; e nós que recebemos os seus favores, confessamo-nos eternamente agradecidos.

E Deos Senhor nosso lhe dê muitas felicidades neste mundo, e no outro o premio destinado aos que soccorrem e prestam serviços nas suas afflicções a humanidade.

Pela incerção destas toscas linhas, senhores redactores, seremos a V. S. eternamente gratos.

Boa-Vista 27 de dezembro de 1858.

Manoel Felix de Veras.
Manoel da Silva Bastos.
Joaquim Pereira Camello.
Zacarias dos Santos Barros.
Manoel das Neves do Nascimento.
Mafalda Luduvina Marques.
Manoel Joaquim Dias.
Filippa da Paz Moreira.
Antonio Jacome da Costa.
Luiz José de França Monteiro.
Francisco Bernardes Pessoa de Vasconcellos.
Vicente Ferreira Pessoa de Vasconcellos.
José Cicilio Carneiro Monteiro.
Ignacio Alves da Silva Moraes.
Clara Maria do Sacramento.
Antonio Martins Saldanha.
Filippe da Silva Pimentel.
José Joaquim do Amaral.
A rogo de Fidelis Carlos do Espirito Santo.
A rogo de Antonia Ferreira da Silva de Andrade.
A rogo de S. Basilia Florentina de Souza.
Manoel José da Silva Cabral.
José dos Santos Torres.

Publicação a pedido.

UM TRIBUTO

AO

ILLM. SR. JOAQUIM IGNACIO RIBEIRO JUNIOR.

—

Não queimo incenso á grandeza
Que he tocar da baixeza
O limite aviltador;
Vou cantar, se bem que rude,
A caridade a virtude,
Meigas, filhas do Senhor.

Qu'importa qu'o mundo olvide,
Embelecido na lide,
O premio da caridade?...
E que valem distincções
Que sóexprimem paixões,
Que só traduzem—vaidade!...

Eu casto a philantropiá
Que na crise d'agonia
Praticas-te com fervor;
Exulte a tua bondade
Reflexo da divindade
De tão ingente fulgor.

Quando do Ganges-feroz
Appareceu entre nós
O flagello assolador,
Victimas mil consternadas
Foram por ti arrancadas
Do negro leito da dôr.

Não foi o vil interesse,
Que as nações escurece,
Que a tão alto te elevou;
Foi sim o preceito divo
Qu'o cordeiro do Deos vivo
Nas taboas da lei gravou.

Foste o santelmo constante
O pharol de luz brilhante
Para a prolle desvallida;
Foste qual brisa divina
Qu'alenta a flor que se fina
Ca no deserto perdida.

Nada valem distincções,
Simulacro d'ambições,
Que só exprimem vaidade.
Só Deos sabe premiar
Sem jamais se desviar
Das sendas da equidade.

Aceita pois o meu canto
Como um tributo almo e santo
Onde a verdade transluz.
Deixa qu'os cegos perdidos
Na injustiça confundidos
Não vejam tão pura luz.

M. G. F. M.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 27 DE DEZEMBRO DE 1858.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre o Rio de Janeiro — ao par.
Desconto de letras—9 0|0 ao anno.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

Novo Banco de Pernambuco.

EM 27 DE DEZEMBRO DE 1858.

O Banco desconta na presente semana a 8 por cento ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 9 por cento até o dia 6, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo prazo e premio que se convencionar.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco

EM 27 DE DEZEMBRO DE 1858.

Directores de semana os senhores: Antonio de Moraes Gomes Ferreira e Francisco João de Barros

A caixa desconta letras a 8 por cento ao anno, e toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro a premio.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	334:877$247
Idem do dia 27.	1:609$467
	336:486$714

Descarregam hoje 28 de dezembro.

Brigue americano—Fairy—farinha de trigo.
Barca americana—Reinder—farinha de trigo.
Barca ingleza—Richmond—fazandas.
Brigue inglez—Abana—ferro.
Barca ingleza—Oberon—bacalhao.
Brigue inglez—Lord Arthorp—polvora.
Escuna hollandeza—Especulante—genebra e arroz.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	
» » com generos	
Total	
Volumes sahidos com fazendas	117
» » com generos	378
Total	495

IMPORTAÇÃO'.

Brigue americano «Fairy,» vindo de Richmond, consignado a Rostron Rooker & C., manifestou o seguinte:

1,725 barricas e 150 meias farinha de trigo, 1 caixa agoa de New Bedford; aos mesmos.

Palhabote nacional «Sobral,» vindo do Acaracú, consignado C. C. da costa Moreira, manifesto o seguinte:

1,816 saccos farinha de mandieca, 20 ditos feijão, 58 ditos milho, 29 ditos gomma, 2 barricas cera de carnauba, 2 pacotes camurça, 5 caixões e 2 volumes queijos, 88 couros salgados, 383 ditos miudos —2na tidos, 3,151 meios de solla: a ordem de diversos.

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	84:637$875
Idem do dia 27.	2:889$377
	87:527$252

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	4:980$085
Idem do dia 27.	59$221
	5:039$306

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 27 DE DEZEMBRO DE 1858.

Valparaizo—Barca dinamarqueza «Concordia», N. O. Bieber & C., 500 saccos assucar.
Liverpool—Brigue inglez «Joanna & Mary», C. J. Astley & C., 1,800 saccos assucar.
Porto—*Brigue* portuguez «S. Manoel I», José Antonio de Carvalho, 30 saccos assucar.
Rio da Prata—Patacho portuguez «Fasto», Amorim Irmãos, 900 barricas assucar.
Havre—*Barca* franceza «Adele», Lasserre & Tisset-frers, 600 couros salgados.

EXPORTAÇÃO'.

Liverpool com escala pela Parahiba, barca ingleza «Francis Millys», de 430 toneladas, conduzio o seguinte:—2,100 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	26:665$455
Idem do dia 27.	2:215$703
	28:881$158

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	70:724$873
Idem do dia 27.	3:971$054
	74:695$927

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 26.

Anvers—50 dias, galiota belga, Jeannetta Maria de 225 toneladas, capitão R. I. Harms, equipagem 12, carga fazendas e 123 engajados para a estrada de ferro; a Rothe Bidoiac. Pertence a Anvers.

Maceió—48 horas, barca ingleza Cora, de 283 toneladas, capitão Woollace, equipagem 11, carga assucar e algodão; a Johnstou Pater & C. Veio receber ordens e seguio para Liverpool.

Navio sahido no mesmo dia.

Falmouth—Brigue inglez Eliza Jenkins, capitão Richard Joel, carga assucar.
Havre—Galera franceza Havre, capitão Blier Alexandre Guillaume, carga assucar, algodão e mais generos.
Canal—Brigue dinamarquez Absalon, capitão F. J. Bodker, carga assucar

Navios entrados no dia 27.

Liverpool—50 dias, brigue inglez «Lor Althorp,» de 233 toneladas, capitão W. Ronald, equipagem 13, carga carvão de pedra, polvora e mais generos; a Saunders Brothres & C.a pertence a Liverpool.

Barcelona e Malga—73 dias do 1º porto, 53 do segundo, polaca hespanhola «Leonor,» de 150 toneladas, capitão João Veitel, equipagem 10, carga vinho e mais generos; a N. O. Bisber & C.a, pertence a Maiorca.

Jersey—48 dias escuna ingleza «Atrevida,» de 150 toneladas, capitão Jozeph Pearce, equipagem 8, carga 1490 barricas e 380 tinas com bacalhão, a Whatley Fester & C.a, pertence a Jersey. Seguio para a Bahia.

Hamburgo—49 dias, brigue hamburguez «Helene,» de 294 toneladas, capitão H. Breckwouldt, equipagem 11, carga fazendas e mais generos; a H. Brunn, pertence a Hamburgo.

Camarigibe—4 dias, hiate brasileiro «Santa Luzia,» de 24 toneladas, capitão Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar e madeira; a Manoel José Leite, pertence a Pernambuco.

Pensecola — 107 dias, patacho americano «H. B. Emery», de 346 toneladas, capitão Perkins, equipagem 9, carga madeira de pinho; á ordem, pertence a Castine.

Navio sahido no dia 27.

Terra Nova — patacho inglez «Gesour», capitão Campbell, em lastro.

Observação.

O patacho americano «H. B. Emery» arribou a este porto com agua aberta, seu destino era para o Rio de Janeiro.

OBSERVAÇO'ES METEOROLOGICAS.
Dia 27 de dezembro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	SE	Reg.	26.6	21.3	80	76	mm. 755.8
9 »	»	»	»	27.7	22.2	82	79	756.
12 dia	»	»	»	28.8	23.1	84	80	»
3 da t.	Cirrus	»	»	28.3	22.6	83	82	»
6 »	»	»	»	27.7	22.2	82		

A noite esteve clara com alguns nevoeiros, vento NE, veio para o terral e perto do amanhecer rondou pelo S.

Observatorio do arsenal de marinha, 27 de dezembro de 1858.

Viegas Junior.

Declarações.

CAPITANIA DO PORTO.

Pela capitania do Porto desta provincia, se convida a quesquer individos que queiram agenciar o alistamento de cidadãos voluntarios, para o serviço da armada, a comparecerem na referida capitania de meio dia as tres horas da tarde, para contratarem semelhante incumbencia, certos de que perceberão por cada praça idonea que apresentarem a quantia de 4$; se esta for estrangeiro e 5$, se for nacional. Na capitania se dará a taes agentes as devidas instrucções nos termos da lei

Capitania do Porto de Pernambuco, 26 de novembro de 1858.--Fernando Vieira da Rocha, capitão do porto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a botica do hospital a carga do 10.º batalhão de infantaria.

Borrachinhas para serigatorio 20; borrachas para clystel 10; cantharidas novas, libras 8; cera amarella boa, arroba 1; encerado francez, varas 20; emplastro de visgo, libras 4; linhaça, arrobas 2; madapolão, peças 10; oleo de oliveira, arroba 1; pharmacopea geral 1; resina de pinho, libras 10; senne, arrobas 2; succo de groselhes, garrafas 20; thesoura grande para cortar papel 1; thesoura pequena 1; fios para bocca de garrafa, rolo 1; papel de feltro, resma 1; papel pardo para embrulho, resma 1; extracto de belladona, libra 1; resina de copahiba, libras 2; sal inglez, arrobas 4; rolhas boas 400; hypsphosphito de cal, onça 1; agua rosada, garrafas 10 de 2 libra cada uma.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 22 de dezembro de 1858.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—Francisco Joaquim Pereira Lobo, vogel e secretario interino.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar os generos abaixo declarados, para o rancho da companhia dos aprendizes menores do arsenal de guerra, durante os mezes de janeiro, fevereiro e março do anno proximo vindouro.

Assucar somenos refinado, café em grão, chá hyson, pães de 4 onças, manteiga franceza, arroz do Maranhão, bacalhão, carne secca, dita verde, farinha de mandioca, feijão preto ou mulatinho, toucinho de Santos, bolachas, azeite doce de Lisboa, vinagre de dito.

Quem quizer fazer o dito fornecimento apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 22 de dezembro de 1858.---Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.---Francisco Joaquim Pereira Lobo, secretario interino

— O juiz municipal supplente da segunda vara, durante as ferias do fôro, dará uma audiencia por semana, que terá lugar no sabbado ou no primeiro dia util que se seguir, quando aquelle for dia santo; e nesta audiencia, depois de tratar-se dos negocios civeis, que não admittem demora e podem ter lugar nas ferias, tratar-se-ha tambem do que diz respeito ao crime.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para diversos corpos

42 covados de panno alvadio; 1802 pares de sapatos feitos nesta provincia

Para o corpo de policia.

2 espadas com bainhas de aço; 2 tellins de couro de lustre.

Para a sala de geometria mecanica applicada aos menores aprendizes do arsenal de guerra.

20 reguas da madeira.

Para provimento do armazem do arsenal de guerra.

3 duzias de taboas de louro de refugo; 100 covados de casemira encarnada; 50 covados de casemira verde, 15 quintaes de ferro inglez quadrado de 5|8.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa do dia 3 de janeiro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 27 de dezembro de 1858 —Bento José Lamenha Lins, coronel-presidente.—Francisco Joaquim Pereira Lobo, vogal secretario interino.

-- O conselho economico da companhia fixa de cavallaria convida a quem por menos quizer fornecer no primeiro semestre que tem de correr do 1.º de Janeiro de 1859 a 30 de junho do mesmo anno, os generos de boas qualidades, para fornecimento da cavallada, seguintes: capim, farello, mel, milho, e agua: os licitantes com suas propostas fechadas, compareçam no quartel, em Santo Amaro, no dia 30 do corrente, pelas 10 horas da manhãa. -- O tenente Joaquim José de Souza, agente do mesmo conselho.

— O conselho economico do batalhão 10º de infantaria, tendo de contratar os generos alimenticios para o rancho das praças no 1 semestre do anno vindouro, convida aos licitantes a dirigirem suas propostas em carta fechada á secretaria do mesmo batalhão no dia 30 do corrente até as 10 horas da manhãa, constando do seguinte: pães de 4 a 6 onças, assucar mascavado refinado, café moido, manteiga, carne verde, toucinho, carne secca, bacalhao, azeite doce, vinagre, arroz, feijão, sal e lenha em achas. Secretaria do 10º batalhão de infantaria no hospicio em Pernambuco 28 de dezembro de 1858.--Henrique Carneiro de Almeida, alferes servido de secretario.

30$, sora generosamente remunerado.

— No dia 20 do corrente, tendo sahido da Embiribeira para esta cidade do Recife Miguel Verissimo de Mello, pardo, casado, morador naquelle lugar para trabalhar nas obras do gaz, não voltou até hoje ao ceio de sua familia; e como ignore-se se está doente, e sem meios de communicação para os seus, roga-se a quem delle souber, dê noticia na rua do Livramento n. 23, loja.

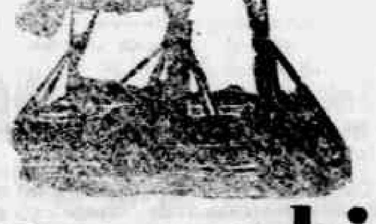
Avisos Maritimos.

Companhia

Brasileira de paquetes a vapor.

O vapor Oyapock, commandante F. F. Borges, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 30 do corrente mez.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

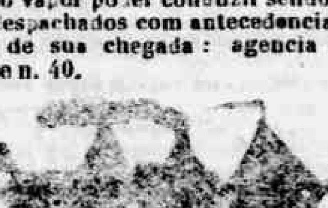


Companhia

Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Cruzeiro do Sul, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo espera-se dos portos do sul e em seguimento aos do norte até o dia 29 do corrente mez

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.



REAL

Companhia

de paquetes inglezes a vapor

Até o dia 29 deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia: para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Rio de Janeiro

Segue nestes dias o brigue escuna Carolina, capitão Antonio Gonçalves dos Santos; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

Ceará e Acaracu'

No dia 29 do corrente o palhabote Sobralense, ainda recebe carga a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

Rio de Janeiro.

Sahe com muita brevidade a barca Recife, de primeira classe, a qual ja tem a maior parte do carregamento, para o restante e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17. primeiro andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

Para o Rio de Janeiro

segue com brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional Damão, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto passageiros e escravos, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José J. Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.

Para o Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias a barca nacional Brilhante, forrada e pregada de cobre; já tem prompta a maior parte de sua carga: para o resto e passageiros, trata se com o seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua de Apollo n. 23, ou com o capitão Antonio Cordia da Fonseca.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Beberibe, pregado e forrado de cobre, de primeira marcha, pretende seguir com muita brevidade; tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Maranhão e parà.

Segue impreterivelmente no dia 30 do corrente mez o patacho Alfredo, capitão Antonio Travassos da Rosa, recebendo carga até 29; consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz n. 27.

PARA O *Rio de Janeiro.*

Sahe por estes dias o bem conhecido e veleiro palhabote Artista, por ter já mais de meia carga a bordo, e para o resto trata-se com Bartholomeu Lourenço, na rua da Madre de Deos n. 2, ou com o capitão Manoel Pereira Jerdim a dordo.

Para o Rio Grande do Sul

Segue com brevidade o brigue Argonauta, para o resto da carga trata-se com Manoel Alves Guerra na rua do Trapiche n. 14.

— Para Lisboa sahe com brevidade por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez Laia III, de que he capitão José Januario da Costa; quem quizer carregar, ou ir de passagem, falle com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o mesmo capitão.

RIO GRANDE DO NORTE, ASSU E ARACATY.

O hiate Novo Angelica, tendo grande parte de sua carga prompta, ainda recebe alguma para os portos acima; para o mais trata-se com o mestre e com Parente Vianna & C., na rua da Cadeia do Recife n. 37.

Leilões.

Leilão

DE

VINHO BRANCO DE LISBOA.

Terça-feira 28 do corrente

PELO AGENTE

Pestana.

No referido dia e pelas 10 horas da manhãa á porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

12 meias pipas com superior vinho branco de Lisboa que só se vende por fechar contas.

Avisos Diversos.

FOLHINHAS PARA 1859.

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem esplicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond. Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. 500

Folhinha religiosa, a qual além das materias do costume, contem officios, exercicio para ganhar o jubyléo, modo de visitar as imagens do Senhor, de Nossa Senhora, e qualquer santo ou santa, e oração de S. Bernardo e a semana meditativa, e differentes novenas. preço rs 320

Folhinha de porta rs 160

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvm. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. 400

Dita com o almanak civil, militar, mercantil, administrativo e industrial da provincia rs 800

Tanto pelo acrescimo de materias, como pelo augmento do preço do trabalho typographico. não he possivel vender-se este almanak pelo antigo custo.

PROSPECTO

Manual do plantador de algodão.

POR

TURNER.

Breve sahirá' a luz publica a traducção desta excellente obra, que muito se recommenda em geral aos lavradores, feitores, e mesmo aos negociantes pelas muitas noticias industriaes e commerciaes deste utilissimo producto agricola. O «Manual do plantador de algodão» trata minuciosamente dos seguintes assumptos:

Taboa das materias.

CAPITULO I.

Methodos ordinarios da cultura de algodão.

1º Ensaio premiado sobre a cultura do algodão de Chambers.—2º Relatorio sobre o algodão do ex-governador Hammond, com a nota do South-Western Farmer.—3º Carta ao Hon. John Calhoun sobre a cultura do algodão.—4º Os quatro numeros sobre o algodão e sua cultura do Dr. M. W. Philips.—5. Relatorio sobre o algodão de W. Summer.—6º Relatorio da sociedade da agricultura da união (Carolina do Sul) sobre o algodão.

CAPITULO II.

Systema aperfeiçoado da cultura do algodão do Dr. N. B. Cloud.

1º Methodo de estrumar, de plantar, e de cultivar.—2º Principios de philosophia do systema.—3º Experiencias sobre estrumes.—4º Systema de rotação na cultura do algodão.—5 Systema de rotação na cultura do algodão continuado.—6º Estrume composto, de paleo, de animaes etc.

CAPITULO III.

Historia natural do algodão, suas especies e variedades.

1º Differentes especies de algodão.—2º A planta do algodão, e o algodão das ilhas do mar.—3º Variedades de sementes de algodão pelo Dr. Philips.—4º Algodão pão de assucar.—5º Sobre semente aperfeiçoada pelo Dr. Philips.—6º Sobre semente aperfeiçoada pelo Dr. Philips continuado.—7º Semente de algodão Banane.—8º Algodão seda.—9º Algodão multiflora—Money-Bush.—10º Sobre variedades de sementes de algodão do Dr. Philips.—11º O raspador e sementes de algodão.—12º As differentes variedades de semente de algodão.—13º Especulação de sementes de algodão.—14º Logros em agricultura.—15º Plantação do algodão das ilhas do mar.—16º Estatistica do algodão das ilhas do mar.—17º Plantação do algodão das ilhas do mar.

CAPITULO IV.

Molestia e insectos destruidores da planta do algodão.

1º Sobre a largata do algodão da revista de Bow.—2º Sobre a ferrugem pelo professor Harper.—3º O bixo ou largata das maçães.—4º O bixo cortador.—5º Sobre a destruição da barboleta do algodão.—6º O bixo das maçães, e a molestia do algodão a que se da' o nome de sore-shin na maneira ingleza.—7º Os passaros contra os insectos.—8º Outro juizo a favor dos passaros.—9. A ferrugem vermelha, e a ferrugem trigueira.—10º Algodão azul.—11º A podridão secca no algodão.—12º A podridão no algodão.

CAPITULO V.

Analyse da planta do algodão com relação a applicação dos estrumes etc.

1º Analyse da semente e da pluma do algodão Shepherd.—2º Analyse da planta do algodão com reflecções relativa a sua cultura, por Thomaz J. Summer.—3º Relatorio sobre a analyse do algodão, e seus terrenos por Mesrs. Higgin-se Bickell.

CAPITULO VI.

Consumo de algodão e trafico do algodão.—Trafico do algodão de 1825 a 1850, pelo professor Mc. Kay que foi da universidade da georgia.

1º Saccas de panno de algodão.—2º Camas de algodão, boa idéa.—3º Novo emprego para o algodão.—4º Saccas e cobertores de panno de algodão de casa.—5º Apparelhos de algodão para os navios.—6º Papel de casca de algodoeiro.—7º Oléo de semente de algodão.—8º Semente de algodão como estrume.—9º Porcos sustentados com sementes de algodão.—10º Sementes de algodão.—11º Semente de algodão para sustento de carneiros.—12º A semente de algodão para sustento do gado.—13º O trafico do algodão de 1825 a 1850 pelo professor Mc. Kay.—14º Canhamo da haste do algodoeiro.

CAPITULO VII.

Carta do secretario do estado.

Transmittendo uma noticia acerca dos direitos e dos regulamentos das alfandegas applicaveis ao algodão americano.

CAPITULO VIII.

Historia do algodão e do engenho de algodão.

1º Breve historia do algodão.—2º Sobre o engenho de algodão e introducção do algodão por Thomaz Spalding.—3º Nathan Lyons.—4º Origem do engenho de algodão.—5º Estatistica do algodão.—6º Engenho de algodão e parafusos de enfardar.—7º Historia do engenho de algodão.—8º Eli Whitney.

Assigna-se esta obra na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 5$000 rs. cada exemplar.

--- Precisa-se de um rapaz para caixeiro da padaria do pateo do Terço n. 38.

-- Juvencio Auto de Avilia, abridor e morador na rua da Santa Thereza, como pretende retirar-se até o meado de janeiro para o mato, afim de tratar de sua saude, por isso avisa pelo Diario ao Illm. Sr. tenente coronel engenheiro José Joaquim Rodrigues Lopes, que tenha a bondade de mandar buscar a sua chapa que mandou gravar.

--- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 31 da rua da Cadeia do Recife, que tem excellentes commodos e 5 varandas de frente: a tratar no primeiro andar da casa n. 47 da mesma rua.

--- Roga-se a quem for offerecida para ser descontada uma ordem de £ 22.,9.,8., feita por William Pato sobre James Bessly, negociante residente em Liverpool, em favor de William Daft para não fazer negocio algum, visto dita ordem ter se desencaminhado do poder do seu dono.

MUTILADO

ILEGÍVEL

CURA PROMPTA E RADICAL, DOS CALOS, JOANETES, OLHOS DE PERDIZ, e mais enfermidades dos pés, por um systema novo e particular, sem cortar nem causar a mais leve dôr:

Mr. Levi de Paris.—50 bis, rua do Rivoli; e em Lon... Conduit Street Regent-Sfreet: pedicuro de S. M. o Imperador dos francezes, da familia real e ...oreza de Inglaterra e de Hespanha, acc...endo ... convite feito por varias pessoas das primeiras familias distinctas do Brasil, para que ...ivesse a esta c...ital, tenciona demorar-se aqui algum tempo, ...onde dá consultas todos os dias desde as dez horas la manhãa até as quatro da tarde, excepto aos do...mingos.

Rua do Trapiche hotel Francisco n. 7.

COPIA DOS CERTIFICADOS,

— (De S. M. o Imperador Napoleon III, imperador da França) —Je certifie que M. Levi enleve les cors avec une extême habilité.—Luiz Napoleon Bonaparte.

— (Del Exm. Sr. duque de Berwick y Alba.) —Certifico que Mr. Levi me ha extrahido varios callos sin dolor ninguno. —Madrid 28 de abril de 1857.—El duque de Berwick y Alba.

— (Del muy noble marqués de Miraflores.)— « El senor Levi me ha extrahido um callo que me mortificaba mucho, con summa habilidad y destreza. —Madrid 30 de marzo de 1857.»

Carrera de San Geronimo, n. 35.—El marqués de Miraflores.

— (From his Grace the Duke of Leeds.)— I consider that Mr. Levi is a very clever operator for corns, as he has extracted several very painful for me this moning, without the spallest pain.

Leeds.

— From the Most Rev. his Grace the Lord Archishoop of Armagh.) I certifyt that Mr. Levi extracted the corns which were in my feet without giving me any pain.

John G. Armagh.

30, Gharles Street, St James's-quere, August 8, 1813.

— (From the Most Noble the Marquis of Lansdowne.) Mr. N. Levi extrated a corn from me with perfect facility and success.

Lansdowne.

— From Robert Fergson, Esq. M. D. Physician, in Ordinary to Her Majesty of Great Brittain.— Mr. Levi has most skifully extratede two corns from my feet, without giving me the slightest pain.

Robt, Ferguson M. D.

9, Queen st., May Fair, London, March 8, 1838.

Alem dos testemunhos authenticos que ahi ficam, tem o Sr. Levit em seu poder outros muitos (entre elles alguns de senhora da mais alta sociedade), que poderá mostrar as pessoas que precisarem dos seus serviços, em sua casa, rua do Trapiche n. 7, hotel Francisco.—Pernambuco.

— Aluga-se um sobrado na Passagem da Magdalena, passando a ponte grande, com bastante commodo para grande familia: a tratar na rua Direita n. 5,

Casa para alugar.

Aluga-se uma sala do primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 37, confronte a escada para o largo do Collegio, a tratar na loja do mesmo sobrado.

-- O solicitador Manoel Luiz da Veiga avisa a todos os seus constituintes e mais pessoas que com elle tenham de tratar, que mudou sua residencia para o bairro da Boa-vista, na rua dos Pires, casa nova n. 44 A.

-- Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha pratica e que dê fiador á sua conducta: a tratar na rua da Senzala Velha n. 104.

-- José Joaquim Gonçalves da Silva avisa a todos os seus devedores, que ainda não acabaram de saldar seus debitos, que não o fizendo até o ultimo deste corrente mez, no aterro da Boa-Vista n. 14, loja de sapatos, que terão de pagar a um procurador, por ter de fazer uma viagem.

--- Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

REAL HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

A reunião da assembléa geral dos senhores accionistas que devia ter lugar domingo, 2 de janeiro, fica transferida para domingo, 9 do mesmo mez.—O sec etario,

M. F. de Souza Barbosa.

-- Na noite de 24 do corrente fugio uma negra crioula, de nome Rosaria, representa ter vinte e t...ntos annos de idade, tem uma grande beli...e no olho esquerdo, e algumas pequenas cicatrizes de panaricios nos dedos das mãos, he de estatura baixa e de côr bastante preta, não se póde saber de que fórma andará vestida, porque levou uma trouxa de roupa, e entre ella um vestido de cambraia lisa, novo, um panno fino preto e um chales de algodão ja usado; esta negra fugio da Capunga, mas tendo muitas relações na cidade do Recife, póde estar acoutada em uma ou outra parte: recompensar-se-ha generosamente a quem a apprehender e a entregar na rua do Queimado n. 2, ou na Capunga, na casa junto a do Sr. Gamboa.

Batalhão de infantaria n. 9.

No dia 28 do corrente o conselho economico recebe no quartel da Soledade, pelas 10 horas da manhãa, propostas para fornecimento de generos alimenticios ás praças arranchadas em o primeiro semestre do anno vindouro.—O tenente secretario.

José Francisco de Moraes Vasconcellos.

Attenção.

O abaixo assignado faz sciente a todos os moradores da freguezia de Jaboatão, e mesmo aos de mais lugares que tem em sua padaria, na povoação de Jaboatão, muito bom pão e bolacha, e pelo mesmo preço que se vende no Recife; e fará pão provença e crioulo se houver encommenda delles; para isso está provido de todo o necessario que he mister.— Luiz Pereira de Mello.

-- Fugio no dia 23 do corrente mez de dezembro de 1858, do sitio do arco da travessa da Ponte de Ucho..., o escravo Fidelles, crioulo, representa ter 25 annos de idade, estatura e corpo regulares, cara redonda e o queixo um tanto fino, com marcas de panno preto no rosto, cabeça grande, barbado no buço e na ponta do queixo, tem as pernas um pouco arqueadas; levou vestida camisa rota de algodãozinho fino, e calça de riscadinho, deve estar com nova roupa: roga-se a qualquer pessoa o apprehendam, que levando ao dito sitio ou á rua das Cruzes n.

restaurant français.

Rua do Trapiche Novo n. 20.

Luis Puech a l'hauneur de prevenir le public et en particulier ses habitues quil vient de recevoir par le dernier navire français un sortiment complet de conserves des meilleurs mosques telles que paté de fuies gras trufes, paté d'allouettes trufes, saucisses trufes et non trufes, andobelletes trufes et non trufes, asperge, ...uf en daube petets pois champignons, olives etc., etc., capas a lhuile, etc, etc, etc, le tout tres frais et des milleurs fabricants.

Attenção.

Precisa-se de um caixeiro para uma fabrica de charutos, que tenha perfeito conhecimento de encaixar, sendo de boa conducta: quem quizer, dirija-se á esquina da travessa da Bomba n. 1 para a rua de Hortas.

— Victorina Maria de Jesus e sua filha, retira-se para fora do imperio a tratar de sua saude.

— Uma pessoa que tem bastante pratica de escripta, tanto de partidas simples como de dobradas, offerece-se para tomar conta de alguma escripta, quer esteja ella em dia, quer atrasada: quem pretender, dirija-se a rua do Crespo, primeira loja de miudezas passando o arco de Santo Antonio n. 1 A.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100 para cima a dinheiro pelo seguinte preço

Bilhete 5$500 recebe 5:000$

Tambem se compram bilhetes de loteria recolhida a thesouraria provincial com o disconto de 20 por cento.

P. J. Layme

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da quinta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 12 de janeiro do anno vindouro.

Thesouraria das loterias 18 de dezembro de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: dirija-se á rua do Crespo n. 2.

-- Precisa-se alugar uma ama de leite sem filho; na praça da Independencia n. 38

-- Defronte do forte das Cinco Pontas, tenda de ferreiro, ou em casa do Miguel que foi inspector em Tigipió, aluga-se uma carroça para carregar trastes, por muito menos que outro qualquer, do Recife á Santo Amaro de Jaboatão.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n. 15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Casa para alugar.

Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 4: a tratar no armazem da mesma.

-- Antonio Pinto da Costa, subdito portuguez, retira-se para Europa.

Aviso.

No deposito de massas finas, denominado Estrella Azul, isto na rua Direita quasi fronteiro ao becco que termina no pateo da Penha, ha champagne e outros vinhos finos, além de conservas, sardinhas de Nantes, caixinhas com passas, chocolate, espermacete, charutos e outros muitos objectos de superior qualidade, e todos pelo menor preço possivel. No mesmo deposito recebem-se encommendas de bandejas com bolinhos, cujo trabalho será sempre desempenhado com bom gosto e perfeição.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude, sita ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferme, e achando-se o seu estabelecimento em as mais agradaveis condições hygienicas, continua a offerecer os seus serviços, allinançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo doutor, tem destinado uma sala para partos; cuja utilidade he incontestavel.

São encarregados das clinicas.

Operações— O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do grande hospital de caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante--O Illm. Sr. commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos--O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquinio Villas Boas

Pathologia dutrina--O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$ e 2$, conforme a gravidade e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizer.

Operações, sanguesugas e conferencias, serão pagas a parte da diaria.

Para a entrada dos doentes se tratará a toda a hora do dia e da noite no estabelecimento e das 10 horas as 6 da tarde na rua de Hortas n 12 ou no pateo do Carmo n. 9.

-- O abaixo assignado, com taberna na rua do Pilar n. 56, tendo tambem feito parte dos taberneiros que chamaram a juizo conciliatorio o arrematante Luiz José Marques para ficar inteirado de que do 1.° de janeiro em diante o mesmo abaixo assignado não commerciará com aguardente da producção brasileira; approveita tambem a occasião para, pela imprensa, de novo intimar ao arrematante Luiz José Marques desta sua resolução, afim de que não se chame o mesmo arrematante a ignorancia, e fique o abaixo assignado isento de ser coletado. Recife 23 de dezembro de 1858

Joaquim Antonio Rodrigues Sobrinho

— Pela superintencia da companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco se faz publico, que para facilitar a concurrencia das pessoas que desejarem assistir as corridas do Prado Pernambucano, que deverão ter lugar no dia 6 de janeiro proximo futuro nas immediações da villa do Cabo, tem ella resolvido reduzir o preço das passagens desse dia aos seguintes:

Primeira classe ida e volta	3$400
Segunda dita dita	2$700
Terceira dita dita	1$400

As pessoas que desejarem adquirir bilhetes para passagem nesse dia são convidadas a ir munir-se delles no escriptorio da rua do Crespo n. 2, até o dia 3 de janeiro somente, sendo que dahi em diante não se poderão emittir mais bilhetes em razão da previa disposição de trens extraordinarios, que deve haver para a conducção dos passageiros, que não se poderão calcular senão com esta antecedencia.

No dia 5 de janeiro sahira' um annuncio marcando a hora da partida de cada trem, e o numero de passageiros que pode admittir cada um, advertindo-se que para a admissão dos passageiros nos trens seguir-se-ha a ordem da numeração dos respectivos bilhetes, indo primeiro os que tiverem os primeiros numeros.

FESTA

Presuntos para fiambre: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 88 da rua Direita, com 3 janellas de varanda de frente, 2 salas grandes, 4 quartos, 1 gabinete e 1 cosinha; tambem se aluga o sotão do mesmo sobrado com escada independente, com 1 sala, 2 quartos e 1 cosinha tudo por preços razoaveis: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

CASA DE SAUDE

DOS

DRS. RAMOS & SENE.

SITA EM SANTO AMARO.

Os proprietarios da casa de saude sita em Santo Amaro, convencidos da grande utilidade de um estabelecimento desta natureza, montado com regularidade, em uma cidade ja tão populosa como a nossa; mas aonde faltam ainda os recursos para se tratarem grande numero de pessoas, que em seus domicilios não podem encontrar os commodos e cuidados indispensaveis em certas enfermidades: resolveram tomar sobre si esta pesada tarefa, deliberados á não se pouparem á cousa alguma que possa concorrer para o bom andamento de tão util estabelecimento.

As vantagens que resultam da creação de uma casa de saude entre nós são tão sensiveis, que não nos cançaremos em demonstra-las

Todos sabem os incommodos que qualquer doente causa á familia, que se vê obrigada a prestar-lhe cuidados, em casas pouco commodas como as nossas, e com o mão serviço dos escravos

Se não houver uma vigilancia assidua; as prescripções do medico relativas aos medicamentos e a dieta não serão observadas. D'ahi o risco de se perder um doente, o qual bem tratado podia escapar á morte.

Os estrangeiros empregados no commercio e nas officinas, e os embarcadiços longe de suas patrias e dos seus, são geralmente confiados aos cuidados de pessoas pouco zelosas, porque nada perdem com o mão resultado do tratamento.

Nos engenhos e nos sertões he incalculavel o numero dos individuos, que são victimas de enfermidades ligeiras, por não terem sido convenientemente medicados.

He para os proprietarios dos engenhos e para os moradores do mato, que este estabelecimento se torna de immensa utilidade.

Com a pequena despeza, resultante da conservação por alguns dias, de um escravo na casa de saude elles podem salvar-lhe a vida, e deste modo interessarem muito.

Assim pois, bem avaliadas as vantagens de um estabelecimento desta natureza e tendo-se em vista o nenhum augmento da despeza; porque a diaria que os proprietarios geralmente exigem, he menor que a paga da simples visita medica feita em qualquer casa particular: os proprietarios esperam grande protecção das pessoas que estiverem nas circumstancias de carecerem de se utilisar de seu estabelecimento, para assim fazerem face a enorme despeza que lhes he inherente.

A escolha do local foi a mais acertada. He um sitio de um arrabalde proximo da cidade, e muito sadio

A casa tem optimas accommodações: o acha-se repartida de modo, que pode receber doentes de diversas cathegorias e sexos.

Ha quartos fortificados para receberem alienados.

Os proprietarios habilitados pela sua pratica de medicos e operadores se prestam a fazer qualquer operação; e a nada se pouparão pelo aceio, ordem, regularidade do estabelecimento, e pelo bom tratamento dos doentes.

He permittido a qualquer facultativo fazer recolher a este estabelecimento doentes confiados á seus cuidados, e alli serem por elle operados ou medicados.

A diaria menor he de 2,500, podendo fazer-se algum abatimento no caso de grande demora do doente, e conforme a natureza da molestia. Os doentes que quizerem tratamento distincto do geral, serão recebidos por preço mais alto conforme se ajustar.

As operações serão previamente ajustadas.

As pagas serão feitas por prestações adiantadas de quinze em quinze dias.

Os doentes podem ser visitados á qualquer hora do dia.

Quem se quizer utilisar deste estabelecimento pode dirigir-se as casas dos proprietarios, ambos moradores na rua Nova: ou entender-se com o regente no estabelecimento.

ROUPA FEITA E CALÇADO FRANCEZ

Rua Nova N. 1 e N. 10.

Ha nestas duas lojas um grande sortimento de roupas francezas e da terra, de todas as qualidades. Calçado francez dos melhores fabricantes, e tudo se vende por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

Novos armazens

Na rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Senhor Gomes Ferreira.

DE

MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

Nestes dous estabelecimentos achara o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias, e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia, e ainda mais porque tudo será vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.

GRANDE PECHINCHA

Com pequeno toque de avaria.

NA LOJA DO PREGUIÇA NA RUA DO QUEIMADO N. 2, ESQUINA DO BECCO DO PEIXE FRITO.

Vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3.400, fazenda fina; dito muito largo fino a 3,800; musselina de côres com pequeno toque de avaria a 240 reis o covado

CORRIDAS A CAVALLO.

Programma das corridas a cavallo na villa do Cabo no Prado «Pernambucano.»

No dia 21 do corrente foi resolvido o seguinte em reunião dos senhores:

Directores:

Capitão Viriato de Medeiros.
José de Moraes Gomes Ferretra.
Augusto de Sa Albuquerque (inspector do circo.)
Francisco Antonio de Oliveira (julgador.)
Francisco do Rego Barros de Lacerda.
Manoel Gonçalves da Silva Junior.
Gustavo Tisset.
W. M. Peniston.
C. F. Needham.
H. Hitch.
Charles de Mornay.
Capitão Ord (thesonreiro e inspector do circo.
John Bayliss.
John Fisher (julgador.)
Ricardo Austin (secretario)

1.° Que a primeira carreira seja á toda a brida (flat race) na distancia de mil braças debaixo das condições seguintes:

Primeira.--Que a entrada para cada cavalio seja de 50$, cuja metade somente sera restituida no caso de não correr o cavallo.

Segunda.--Que o cavallo que ganhar o primeiro premio não pode dar segunda carreira do mesmo genero

Terceira.--Que a entrada do segundo cavallo a alcançar a meta seja restituida.

2.° Que a segunda carreira seja a esquipar, debaixo das condições seguintes:

Primeira.--Que a entrada de cada cavallo seja de 40$

Segundo.--Que a carreira tenha 500 braças.

Terceiro--Que seja obrigado o cavalleiro a esbarrar o cavallo se elle perder o passo no curso da carreira mas que não lhe seja permittido isso fazer mais que tres vezes sob pena de perder a carreira, salvo o juizo dos senhores julgadores.

3.° Que a terceira carreira seja á toda a brida como a primeira, debaixo das mesmas condições, escepto a entrada de cada cavallo que sera de 30$000.

4.° Que a quarta carreira seja a pular (hardle race) tendo 6 pulos a dar na distancia de mil braças, sendo 4 a galgar a altura de 3 pés inglezes, e 2 a transpor vallas, uma de 6 pés de largura e outra de 7, que será o ultimo.

Observações.

Só serão admittidos cavallos de raça do paiz

As subscripções e entradas pelos cavallos serão recolhidas até 2 de janeiro futuro á mão do thesoureiro na rua do Crespo n 2

Convida-se desde ja a qualquer pessoa que queira concorrer a mandar inscrever seu cavallo no escriptorio acima até o mesmo dia 2 de janeiro, fazendo ao secretario uma carta em que declare seu nome o designe um appellido para ser conhecido o cavallo, advertindo-se que estas inscripções serão submettidas a directoria para approva-las.

No dia 6 de janeiro as 2 1|2 horas da tarde deverão comparecer no circo todos os cavalleiros, e as 3 horas em ponto á um signal dado partirão os concurrentes á primeira carreira.

Durante todo o dia haverá musica marcial e outras distracções para os senhores espectadores.

Os cavallos que desta cidade tiverem de ir para o Cabo para figurarem nas corridas, depois de competentemente inscriptos, serão conduzidos gratis pela companhia da via ferrea.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de loja de ferragens, e promette-se bom ordenado: a tratar na rua Nova n. 35.

O abaixo assignado offerece a todos os seus collegas a sua casa de saude, para della se utilisarem em beneficio de seus doentes, que por morarem longe não possam ser visitados podendo os mesmos encarregarem-se do seu tratamento, promettendo ser fielmente observadas as suas prescripções.

Dr. Ignacio Firmo Xavier.

— No trapiche do Barbosa se dirá onde existe um bahu que se suppõe ter roupa, vindo do Rio Formoso ha mais de dous mezes pouco mais ou menos: a pessoa a quem pertencer dito bahu, dando os signaes certos ser-lhe-ha entregue.

-- Aluga-se um sobrado com bastantes commodos e com bom quintal, muito perto dos banhos salgados por ser na cidade de Olinda, no melhor local (no Varadouro): a tratar em Olinda, na padaria do Varadouro, ou na rua do Amorim n. 48, armazem de José Nunes de Paula.

-- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua de Hortas n. 66.

-- Arrenda-se pelos tres mezes de Janeiro a março, para se passar a festa, um sitio todo plantado de fructeiras todas dando e carregadas, casa de vivenda em bom estado, caiada e pintada, no lugar da Varzea, cujo sitio deita os fundos para o bom banho do rio Capibaribe, por preço muito commodo: quem o pretender, dirija-se a rua das Aguas Verdes n. 64, que achará com quem tratar.

-- Limas chimicas para extracção dos callos dos pés novamente chegadas do Rio de Janeiro: vendem-se na rua da Cruz n. 22.

Attenção!

Precisa-se de um preto escravo para fazer o serviço de casa: quem tiver dirija-se ao hotel inglez, rua do Trapiche n. 3 e 5; paga-se bem.

OFFICIAES DE FERREIRO.

Na fundição da rua do Brum n. 28, precisa-se de um perfeito official de ferreiro de forja para obras de navios

Sitio para alugar.

Aluga-se um sitio com grande casa, cocheira e estribaria, no lugar dos Remedios, quasi defronte da igreja; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

--- Pela superintendencia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, roga-se a pessoa que por engano tirou da alfandega 4 eixos de ferro, com a marca diamante PRC chegados aqui com outras mais peças, no brigue D. Diogo, dirigidos a J. P. Uood, queira entender-se com Richard Austin, no escriptorio da mesma companhia, rua do Crespo n. 2, para desfazer-se tal engano

- - Precisa-se de uma mulher escrava ou livre, que cozinhe e lave de sabão; paga-se bem: na rua das Trincheiras n. 44.

Aferição.

O arrematante das aferições deste municipio scientifica aos donos dos estabelecimentos que tem bilhetes em seu poder, que venham os buscar até o fim do corrente mez, visto não haver tempo em os mandar entregar, afim de receber suas importancias. Recife 27 de dezembro de 1858.

Francisco Pedro Advincula.

-- Precisa-se alugar um preto: no becco de José Caetano n. 2.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava que lave, cozinhe e engomme, paga-se bem: a tratar na rua da Cruz n. 53.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas

O escrivão, em nome da mesa da mesma irmandade noticia a todos os devotos do Senhor Bom Jesus das Portas, que por deliberação da mesma mesa deixa de haver a festa do costume em consequencia dos grandes concertos que precisa a capella-mor, e haverá tão sómente uma missa cantada no dia 1.° as 4 horas da manhãa, e a noite estará exposta a veneranda imagem do Senhor. Recife 23 de dezembro de 1858.—O escrivão,

José da Silva Loyo.

-- O abaixo assignado faz ver ao arrematante do consumo de aguardente de producção brasileira, que do 1.° de janeiro de 1859 deixa de commerciar com dito genero em suas tabernas nas Cinco Pontas ns. 32 e 34, e na rua do Caldeireiro n. 60.

Henrique da Silva Moreira.

-- Quem precisar de uma ama de bons costumes para o serviço interno de casa, dirija-se a rua Direita n. 88, segundo andar.

-- Precisa-se de um amassador que seja bom, paga-se bem: a tratar na rua da Praia n. 40.

Cera de carnauba.

Ha sempre deposito deste genero, assim como velas de composição e simples de todas os tamanhos, pelles de cabra e sola: na rua da Cruz n. 33, armazem de Domingos Rodrigues de Andrade.

— Furtaram na noite do dia 24 do corrente do sitio de José Rodrigues do Passo, no lugar da povoação do Monteiro, um cavallo russo cardão, bastante sellado, pequeno, com os cascos das mãos virados para dentro, dentes quebrados, bastante rinchador, cabeça pequena, bom andador, com duas marcas nas mãos em signal de cahir dellas, sellado e enfreado, todo novo, cujo cavallo foi furtado pelo feitor do mesmo sitio o portuguez Pedro, branco, altura regular, magro, barba serrada, e com algumas cicatrizes pelo corpo, o dito cavallo he pertencente a Francisco Rodrigues do Passo: quem o achar leve-o ao atterro da Boa-Vista n. 47 ou no dito sitio que será recompensado generosamente.

Aviso

São convidados os subditos britannicos residentes nesta cidade para comparecer no consulado britannico no dia 31 do corrente ao meio dia em ponto afim de examinar o estado das contas do hospital e cemiterio e a uma hora em ponto terá lugar a reunião annual quando lhes serão apresentados o estado das contas da capella episcopal. Consulado britannico 27 de dezembro de 1858.

---Pelo consul interino, Alfred Tozerd.

Para o Cabo.

Na rua do Queimado loja n. 37, chegou ultimamente um grande sortimento de chapéos a trovador para senhoras e meninas ricamente enfeitados e se vendem por preço commodo

— Precisa-se de uma criada grave estrangeira e sem familia: a fallar na loja de Guilherme da Silva Guimarães, proximo ao arco de Santo Antonio.

Hotel inglez

O proprietario deste estabelicimento tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que elle acaba de obter um excellente cosinheiro francez. O proprietario se propõe a dar petiscos de 9 de novembro em diante a toda e qualquer pessoa que se dignar honra-lo com a sua presença, achando das 8 horas da manhã as 8 da noite que poder desejar, encarrega-se igualmente de qualquer encommenda para a cidade e de qualquer especie de massas; varios salões são reservados para as pessoas que quizerem comer sós.

— Existindo presentemente no foro desta cidade como solicitador o Sr. Felix Francisco Magalhães irmão do Sr. Manoel Pereira Magalhães tambem solicitador, o abaixo assignado faz sciente ao publico que no foro aonde exerce ha bastantes annos o lugar de solicitador, será conhecido por—Souza Magalhães—e pede aos Srs. escrivães que com este nome lancem em seus protocollos os requerimentos que o abaixo assignado fizer em audiencia por seus constituintes.

Felix Francisco de Souza Magalhães

SEGURS CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casa nova avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco rua das Cruzes n. 28

Compras.

--- O Novo Banco de Pernambuco compra acções da estrada de ferro desta provincia.

-- Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.

-- Compra-se o livro--Soccorro dos Moribundos: quem o quizer vender dirija-se defronte da fortaleza das Cinco Pontas casa n. 122.

--- Compra-se uma carroça e um cavallo com os seus arreios, no sitio junto ao Manguinho na estrada de João Fernandes Vieira, encostado as casas do Sr. Bernardo Teira: quem tiver procure no mesmo sitio.

Vendas.

— Vende-se uma escrava bonita figura, idade 18 a 20 annos, sabe cozinhar e engommar perfeitamente: no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., rua do Codorniz n. 16, emfrente do becco da Madre de Deos.

Aos logistas.

Bonecas de chorar muito bem feitas e acondicionadas, de 2 até 8$ a duzia, são grandes e pequenas: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Presepe.

Uma grande quantidade de brinquedos e calungas, proprios para presepe: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar

Seda para bordar.

Ainda existe grande porção de seda para bordar, de finissimas cores, e qualidade; para acabar, vende se a 100 rs. a pecinha: no deposito n. 6 da rua de S. Francisco.

Velas stearinas.

Vendem-se em caixas de 24 libras, os pretendentes dirijam-se a rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H Wiatt.

CAMAS DE FERRO.

Vendem-se camas de ferro superiores com assento de lona, como bem pequenas a imitação de berço: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 50.

He incrivel.

Cambraias francezas de padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Algodaõ da Bahia.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender peça a peça o bem conhecido e acreditado algodão da Bahia, o mais proprio para conducção de assucar dos engenhos para esta cidade, e para roupa de escravos, assim como um outro a imitação, e mais barato preço.

-- Bolachinhas doces e agoadas de superior qualidade, em latas grandes e pequenas, por preço commodo; em casa de Southall Mellors & C., rua do Torres n. 38.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

--- Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Apparelhos de porcelana

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedos de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1,500, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja da aguia branca numero 16.

— Vende-se quartolas de costado de amarello, que serviram de deposito de azeite, e que levam de 300 a 400 canadas: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

Rua do Trapiche n. 8.

Vende-se no armazem de Henry Forster & C., um sortimento de balaios, tinas e baldes, chegados ultimamente da America, tudo proprio para se fazer compras; assim como, barrilinhos vasios para conduzir bebidas para fóra da cidade.

--- Vende-se uma venda em San Lourenço, com bastantes fundos, a dinheiro a vista, adverte-se que só se vende a quem comprar tambem a casa a qual he de taipa: quem quizer, dirija-se a rua da Praia n. 19.

-- Vinho Cherry e Madeira, em quartolas: vende-se na rua da Cruz n. 10, em casa de Henry Brunn & C.

— Vende-se saccos de alqueires com farinha de mandioca muito boa, a preço de 9$: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

Piano e relogio mecanico.

Vende-se um piano de invenção moderna, muito bem feito de madeira jacarandá, que tanto serve para as pessoas entendidas em musica, como pode ser facil e agradavelmente tocado por pessoas não entendidas, por causa do seu mecanismo; e um relogio para cima de mesa, com musica e passaros que se movem e cantam por meio de machinismo, de um trabalho delicado e elegante: no armazem n. 27 da rua da Cruz

— Vende-se um bonito cavallo ruço rodado, grande e muito gordo, e anda bem meio e baixo: na cocheira da rua da Senzala Velha n. 14.

As curcuranas

Optimas melancias para presentes; vendem-se no deposito em frente ao becco do Rosario de Santo Antonio.

Cheguem a pechincha.

Nova farinha de mandioca, milho e feijão, saccos grandes e baratos, para se acabar: na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens de José Rodrigues Ferreira.

Leques muito finos.

Vende-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola porém de gostos muito lindos a 2,000, 3,000, 4,000, e 5,000 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

14 RUA DA FLORENTINA 14

CHILI

superior, fino e ordinario
POR PREÇOS COMMODOS.

Na rua do Crespo, loja n. 4, de Antonio Francisco Pereira,

vendem-se as seguintes fazendas escolbidas em Paris, de proposito, para na presente estação servirem as senhoras de bom gosto:

Cortes de cambraia branca bordada de variado e riquissimos gostos a 20, 25, 30 e 40$000 cada um.

Cortes de tarlatana bordada, fazenda de muito gosto a 35$.

Cortes de gaze e barege de seda de duas saias, com barra de velludo e de seda a 30, 35 e 40$ cada córte.

Cambraias organdis de padrões inteiramente novos de 1$ a 1$300 a vara.

Fustões de salpicos e de ramagens de cores de 1$ a 1$300 o covado, fazenda inteiramente nova no mercado.

Musselina de cores de 600 a 800 rs. o covado, basquinas, casaveques e talmas de velludo, seda, cambraia e fustão, o sortimento mais completo que he possivel.

Gollas, manguitos, singelos, e juntos de uma immensidade de gosto, e preço muito commodo.

A 5$000.

Sapatões francezes de couro de lustre para homem a 5$000 para acabar: na rua do Cabugá, loja n. 9.

Pára meninos.

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$; na loja d'Aguia Branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

— Vende-se um cabriolet quasi novo o qual se está pintando na officina do Sr. Miguel Segeiro, assim como o seu competente cavallo: a tratar na rua do trapiche n. 14, primeiro andar.

--- Vende-se superior farinha de mandioca em saccos de 2 1|2 alqueires, do Rio, saccos com feijão mulatinho, gomma do Aracaty, saccos com milho, ditos com farelo de Lisboa, saccos com farinha de trigo propria para animaes, por preço muito commodo, esteiras de palha de carnauba, couros de cabra, e queijos de qualha, tudo por preço muito commodo: no armazem da rua estreita do Rosario n. 29.

BONITAS E DE BOA QUALIDADE.

Vende-se lãa de muito lindas cores e boa qualidade para bordar pelo baratissimo preço de rs 8$ a libra: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

UMA PECHINCHA.
14 rua da Florentina 14
CHAPEOS DE SOL
mais baratos do que em qualquer parte para acabar.

-- Vende-se uma morada de casa terrea na rua de S. Francisco, em Olinda, de pedra e cal, perto do banho salgado: quem quizer dirija-se a esma cidade, atraz do Amparo n. 8, que achará com quem tratar.

-- Vende-se uma das melhores tabernas da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, sobrado n. 112, muito afreguezada tanto para a terra como para o mato; o motivo de se vender he pelo dono querer mudar de estabelecimento, e ao mesmo tempo aproveitar o balanço do fim do corrente anno de 1858; tem commodos separados para familia: quem pretender, dirija-se a mesma com dinheiro ou boas firmas, que fará todo o negocio.

--- Vendem-se queijos do reino muito frescaes a 2$800, dito do sartão a 800 rs., doce de goiaba a 1$280, macarrão novo a 400 rs., aletria a 480, passas novas a 640, bolachinha ingleza a 400 rs., dito doce a 400 rs., champagne e meias garrafas a 1$280, manteiga ingleza a 1$ e 800 rs., dita franceza a 720, toucinho de Lisboa a 480, vinhos a 640, 560 e 480 a garrafa, dito engarrafado a 1$280, dito a 800 rs. linguiça do reino a 1$ a libra, dita do sertão a 480, marmelada nova a 1$280 a lata, e outros muitos generos em conta: na taberna da rua dos Martyrios n. 36.

Doce de araçá.

Chegou a rua do Collegio n. 5, o superior doce de banana, e de araçá, fabricado no engenho Guerra.

NAO' SE ESPANTEM.

Vende-se couro de lustre, marca castello, pelles muito grandes, com um pequeno defeito a 2$ a pelle!!! na rua do Queimado n. 33 A, loja nova de miudezas.

O Leite & Irmão, continuam a torrar.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Musselina toda encarnada, covado 220, cambraia lisa muita fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 a peça de 10 1|2 jardas, brim de linho para calças, de bonitos padrões a 880 a vara, cortes de meia casimira a 3$ cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200, e muito finos a 4$500 a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó liso de todas as cores a 4$800 e bordados a 6$800, chitas francezas cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$ 4$200, 4$800, 5$, 5$500 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas, paletots de alpaca muito finos a 6$, cortes de colletes de cachemira a 1$, espartilhos para senhora a 4$. 6$ e 8$ e das modernas a 9$ saias para senhora a 1$600, bordades a 3$ e muito superiores a 4$, golinhas muito bem bordadas a 3$500 manguitos e camisinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia de gaz a 4$, tapetes para sala a 1$800, para porta de sala a 4$ e para cabriolet a 2$500, meias muito finas para homem a 3$800 a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25$ e 32$ cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a a 2$, boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina guardanapos a 4$ a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$. musselina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$. redes de palha a 6$, e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras

--- Vendem-se barris de sardinha de calda, cal de Lisboa, presuntos, farinha de mandioca, milho e outros muitos outros generos muito mais commodos em preço fio que em outra qualquer parte: no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C, rua do Codorniz n. 16, em frente do becco da Madre de Deos.

-- Adverte-se aos senhores viajantes que na loja de Nabuco & C., vendem-se excellentes saccos de tapete para conducção de roupa, etc, por commodo preço.

-- Vendem-se ricos quadros de santos e calungas, com moldura dourada, proprios para se fazerem presentes no dia de anno bom: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

— Nabuco & C., com loja na rua Nova n. 2, vendem ricas lanternas de papel de cores, para illuminação, por preço commodo.

-- Vendem-se na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C., bonets de casemira proprios para as corridas a cavallo, por preço commodo.

— Vende-se pelo commodo preço de 3 a 4$000 canadas de mel novo, e muito perto desta praça, tendo perto o embarque para esta cidade; quem pretender, dirija-se ao armazem da rua da Praia n. 7, que achará com quem tratar.

-- Vendem-se varandas de ferro boas e bonitas, para janellas de pestorias: na rua Nova n. 61.

-- Vendem-se rodas novas e boas para carro de passeio: na rua Nova n. 61.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vende-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$ e 5$500 e 6$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33,

Luvas para homem e senhora.

Vende-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1,000 e 1,200 reis, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas e meninos por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vende-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4,000, 4,500 e 5,000 reis, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz para diversos preços, ditos de baleia que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1,000 rs., ditos de todas as qualidades para alizar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezes da boa fama n. 33.

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de moles, de carreteis e de ilhozes para enfiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33

-- Vende-se um lindo moleque de idade de 10 annos, muito esperto, proprio para aprender officio, muito sadio: a tratar na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 35.

Farinha de mandioca.

Domingos Alves Matheus tem para vender em seu armazem da rua do Amorim, junto ao escriptorio dos Srs. Tasso & Irmão, superior farinha de mandioca em saccos grandes.

Bandejas finas.

Vende-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9 e 12$000. na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Pulceiras de froco.

Vende-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2,000 reis o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Capellas e ramos para noivas.

Vende-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de rs 6,000: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Loja da boa fama.

Vende-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lizas com ponta e sem ponta, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros pára flores a 2,000 reis o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tizouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas qualidades, bolcinhas de camurça muita lindas para meninas de escola, frasquinhos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2,000 reis, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinhas de meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Visporas e dominós.

Vende-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1,000, e 1,500 reis, e os de dominó a 1,500 reis: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para mascates e boceteiras.

Vende-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitas a 80 e 120 reis, biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 reis a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 reis, tesouras finas para costura a 1,000 reis a duzia, botões para camisa a 160 reis a groza, pentes muito bons para alisar a 1,280 reis a duzia, ditos muito finos para cocó a 2,000 reis a duzia, canivetes muito finos para aparar penas a 2,000 reis a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 reis, ditas sem estojos a 320 e 400 reis, peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 reis, linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

He bom e muito barato.

Vende-se facas e garfos muito finos com cabos de ossos roliços e oitavados muito bem polidos, pelo baratissimo preço de 3,200 rs. a duzia, ditas com cabos cravados tambem muito finas a 3,200 reis, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a reis 4,500, ditas de cabos de balanços o mais fino que se pode encontrar a 6,000 reis, ditas com cabos pretos a 4,000 e 6,000 reis, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3,000 e 5,500 reis a duzia, ditas para terrinas a 3,000 reis cada uma; e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Camisas de meia.

Vende-se muito superiores camisas de meia a 1,000 e 1,200 reis: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

55 ATERRO DA BOA-VISTA 55

Vendem-se duas carroças de 4 rodas para um boi ou para um cavallo, de feitio dos carros da alfandega

55—ATERRO DA BOAVISTA—55

Vende-se um cabriolet novo e muito leve, sem coberta, com arreios ou sem elles.

-- Vende-se um cavallo bom andador de baixo a esquipar, e esté bastante gordo: na cocheira do Ribeiro, no porto do capim.

Attenção.

Rua Larga do Rosario n. 55

Vendem-se gravatas de seda de cores a 1$, 1$200, e 1$500 cada uma, ditas pretas muito finas a 1$800 2$ e 2$400 cada uma, passadores para casaca a 640 e 800 reis o par, botões de ultimo gosto para paletot a 1$, e 1$200 a duzia, ditos muito lindos para collête e casaveque a 400, 500, e 640 reis a abotuadura de seis botões, ditos para punhos a 400, 600 e 800 reis o par, tinteiros de vidros a 400 reis cada um, ditos finos com bomba a 2$ e 2$500 cada um, fitas brancas e de cores com colxetes a 400 e 500 reis a vara, colheres grandes de metal do principe proprias para tirar soupa a 3$ cada uma, canevetes de punhal a 800 e 900 reis, ditos com molla a 1$ e 1$200 cada um, fita preta muito fina para debrum de paletot a 2$ a peça com 10 varas, pentes de volla para meninas e senhoras a 800 e 900 reis cada um.

Farelo, cerveja e manteiga

tudo da melhor qualidade que existe no mercado, e por preço mais rasoavel que se pode encontrar: no largo da Assembléa armazem de Andrade & Campello.

PALETOTS MODERNOS.

Ha na rua do Crespo. loja n: 4, de Antonio Francisco Pereira, o mais completo sortimento de paletots, que ha agora no mercado, e que se vendem por preços muitos rasoaveis por terem sido recebidos em direitura de Paris.

Presuntos de fiambre.

No café dos Alliados, proprio para dias santos de festa, e verdadeiro Pale Brandi, vinho do Porto, Shirry, Madeira, rinn da Jamaica e Kentucky Whiskey, salmão em latas, e apromptа-se qualquer jantar para fora, tudo com actividade e limpeza e por preços razoaveis.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se a rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'Aguia Branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos

-- Vendem-se 50 alqueires de milho muito novo e pela medida velha: os pretendentes dirijam-se á barcaça Dous Irmãos, mestre Vicente Ferreira da Vida, no caes do Ramos, ou á rua do Crespo n. 4, loja de Joaquim da Silva Castro, onde achará com quem tratar.

— Vendem-se barris novos, arcos para pipa e barricas, liaças de vimes: na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sa' Araujo.

Paletots brancos

Vendem-se paletots de brim branco de linho, muito bem feitos, proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum deffeito, a 1$300 o covado, aproveitem a pechincha: na rua do Queimado n. 22 na loja da bôa fé.

Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Aviso importante

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias: a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro ha de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

-- Vende-se erva-doce em fardo, vindo da Europa, muito bom e limpo por 9$ e 8$ a arroba, conforme a quantidade que comprar, e em barricas, vinda de Lisboa, a preço de 10$ a arroba: no armazem do Annes, defronte da escadinha.

Queijo suisso

Vende-se queijo suisso: no aterro da Boa-Vista, junto a loja de flandres n. 2, em casa de Farias & Martins. Declara aos seus freguezes que recebeu ultimamente queijos suissos, ditos londrinos, frescos, que faz gosto, vinhos de todas as qualidades, conservas alimentarias, sortidas, de todos os gostos.

Milho novo em saccos de 28 cuias.

Vende-se no Forte do Mattos, armazem de Andrade & Campello, proximo ao trapiche do algodão.

Dinheiro em cobre.

Vende-se cobre effectivamente: na rua do Pilar n. 111 a 6 0|0.

Carro Mylord.

Vende-se um carro mylord de 4 rodas, de 2 e 4 assentos a vontade. novo, leve e moderno: na rua Nova n. 61.

Mobilia de jacaranda.

Vende-se a dinheiro ou a prazo uma mobilia de carandá em bom estado, constando em 18 cadeiras, um par de consollos, mesa redonda com tampos de pedra, um sofá, duas cadeiras de balanço, um berço, uma mesa de amarello para jantar, uma mesa boa de jacarandá para escrever, ou para jogar, um bonito candelabrio, 4 pares de jarros de porcelana, enfeites de mesa e consollos, um relogio que tem corda para 30 dias, e regula bem; tambem se troca um oratorio com quatro imagens: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49.

A 6$000 rs.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca alva e fina, sola e sebo do Porto refinado, em caixões; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, com Innocencio da Cunha Goianna

A boa fé.

Cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1|2 varas, ditas muito fina a 6$ e 6$500 a peça com 10 varas, dita grossa propria para forro a 2$500 a peça com 8 1|2 varas cambraia muito fina com chuviscos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1|2 varas, cambraia franceza muito fina com ricos padrões a 700 rs. a vara, organdy muito fina a 700 rs. o covado, barege de seda com quadros a 640 o covado, chaly liso muito fino de lindas cores que rivalisam com grosdenaples de cores a 700 rs. o covado, dito com listras e quadros de seda a 800 rs. o covado, chaly com flores e listras de seda de padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos, fazenda muito superior a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, grosdenaple liso cor de rosa e amarello a 2$ o covado, dito preto a 1$800 o covado, tiras bordadas muito finas a 3 e 4$ a peça, entre-meios muito finos a 1$200 a peça, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$, chapeos de seda ricamente enfeitados para senhora a 15$, ditos para menina o mais moderno que he possivel a 16$, bonetes e gorras para meninos a 3$500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos virados muito superiores á imperatriz a 16$, leques muito superiores a 4$500, meias brancas de seda para senhora a 3$ o par, ditas pretas a 3$, ditas brancas para meninas a 2$500 o par, ditas brancas de algodão para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5$ a duzia, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas para meninos a 2$800, ditas cruas a 3$ a duzia, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., lenços brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de cambraia de linho muito fina bordados a 6$, gollinhas de cambraia muito fina bordadas a 1$200, córtes de cambraia pintada com 7 varas a 2$, chitas francezas com padrões claros e escuros a 280 o covado, chales de merinó liso muito fino com franjas de seda a 6$, ditos de merinó com palma ricamente bordados e com franjas de lãa a 7$, ditos muito finos bordados a matiz e da mesma cor do chales a 9$, ditos bordados em duas pontas a 11$, ditos bordados a velludo a 12$, ditos de chaly muito fino com listras de seda a 7$, ditos estampados muito finos a 9$, luvas de seda para senhora a 1$280 o par, ditas bordadas e enfeitadas com guarnição de bico de blonde a 2$500 o par, ditas de pellica muito frescas para homem e senhora a 2$ o par, ditas de torçal para senhora a 1$ o par, ditas de fio de Escocia para meninas a 200 rs. o par e alem disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem-se muito barato: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fè, que para commodidade das senhoras se conservará aberta até as 8 1|2 horas da noite.

ESCRAVO.

Ha para vender um moleque pedreiro e que sabe pintar: na rua do Rangel n. 11, primeiro andar.

14 Fabrica da rua da Florentina 14

CHAPEOS

de baeta, feltro e outras qualidades

10,000

muito superiores e frescos

E MUITO MAIS BARATOS

do que os do Rio de Janeiro.

Farinha á saccos

Vendem-se saccos com farinha da terra; nova e boa: na rua da Cadeia do Recife n. 23, loja.

-- Vendem-se borzeguins para senhora a 4$500 e 5$, ditos para meninos e meninas a 3$400 e 3$800: na rua do Livramento n. 21.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Bandejas e talheres

Vendem-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2,500, 3$, 3,500, 4$, 4,500 5$ e 6$. seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e cravados a 3,200 e 3,500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 2,600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabos de veado, de osso polido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$, 5,500, 6$ e 6,500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$. ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2,500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 5,500 a duzia e para chá a 2,800, ditas octutinegre a 1,600 e 1$, ditas grandes e muito finas para terrinas a 3$ cada uma: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Ao bom barateiro

He novamente apparecido o bom barateiro da boa fé na loja da rua larga do Rosario n. 35.

Ha para vender um completo sortimento de miudezas, e quinquilharias, como sejam enfeites de froco, fita de gosto moderno para senhora a 8$ 10$ 12$ 14$, luvas de seda lizas e bordadas a 1$500, 2$, 2$500 o par, luvas pretas de torçal a 800 reis o par, ditas de fio da Escossia para homens, meias para homens, meninos, meninas e senhoras por preços baratos, ligas com burracha a 80 reis o par, bicos de linho, algodão, e de seda, tranças de lã de seda para peças e varas, franjas de seda pretas e de cores, ditas de linha para casaveque a 160 200 240 280 a vara, ditas brancas para toalhas e cortinados, fitas de seda lisa finas e ordinarias, ditas lavradas finas e ordinarias, ditas de velludo estreitas pretas e de cores a 160, 200, 240, e 320 a vara, ditas de velludo largas lisas e escocezas a 500, 600, 800. 1$ e 1$200 a vara, estampas de santos pequenas a 120, 160, 200, 240, 320, 400, e 480, ditas grandes a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$, papel almaço e de pezo a 2$800 3$200 3$400 3$600 4$ 5$ a resma, meias pretas para senhoras a 320 400 500 reis o par, rosarios de osso e de porcelana a 160, 200, 240, 320 e 500 reis cada um, suspensorios ordinarios a 80 o par, ditos finos com burracha a 640 e 1$ o par, jarros de diversas qualidades a 2$ 3$ 4$ 6$ e 8$ cada par, tocaderes de jacarandá a 2$500 3$ 4$ 5$ cada um, agulhas francezas curtas a 320 reis a caixa, agulhas cantofas boa qualidade a 120 reis o papel, vidrilho de algumas cores a 1$ o masso de 12 fios. aljofaes de varias cores a 80 reis o fio, e 600 reis masso, areia para escripta a 240 reis a libra, allinetes para costura a 140 e 160 reis a carta, agulheiros de differentes qualidades a 40, 60, 80 e 120 reis cada um, adereços pretos com alfinetes e rozetas a 1$200 cada um, açafates de varios tamanhos a 320 400 480 e 640 reis, botões de metal para calça a 500 reis a groza, e 60 reis a duzia, brincos e rozettas douradas e esmaltadas de bonitos padrões a 320, 400, 500, 600 e 800 reis o par, sapatinhos de lã para meninos a 480, 600 e 800 reis o par, ditos de merinó a 1$600, 2$ e 2$500 o par, babados de linho lisos e bordados para toalhas e lençóes a 120 160, 200, 240 e 320 reis a vara, colxetes em caixa e em cartão a 70 e 80 reis a caixa, rosarios pretos e brancos com cruz e sem ella, frocos de todas as cores com aramee sem elle caixa de massa, ditos de bufalo para rapé, caixa com lamparinas, penas de aço a 120 e 160 reis a duzia, ditas de osso finas em agulheiros a 200 reis cada um, canetas de varias qualidades, barretes de lã para meninos a 500 e 1$ cada um, baralhos, cruzes e veronicas finas a 160, 240, 320, 500 e 800 reis cada uma, dedaes de varias qualidades, escovas para dentes a 160 e 240 reis, ditas finas a 320 e 500 reis cada uma, ditas para roupa a 800, 1$ e 1$200, volante branco e cor de rosa a 200, 320 e 400 reis o covado, gallão branco e amarello a 120 e 160 reis a vara, caixa com calluugas de papellão com pintura da guerra de Sebastopol, alphabetos de animaes civilisados a 800, 900 e 1$200 cada um, talheres de diversas qualidades a 2$800, 3$000, 3$200 e 4$ a duzia, ditos muito fino, cabo de balanço a 7$ a duzia, retroz de todas as cores, linhas de todas as qualidades, tinta para escrever a 100, 120 e 160 reis o frasco, sinturões com burracha finos e ordinarios, fivellas douradas para calça, estojos para barba com espelhos cousa muito rica, leques finos, lapis, finos, oculos de armação finos a 500 800 1$ e 1$200 o par, pentes para alisar cabellos a 800 e 1$ cada um, ditos de tartaruga a 4$, 6$ e 12$, ditos virados a 15 e 16$ cada um, ditos de tirar piolhos 320, 400, 500, 640 e 800 reis cada um, pavios para candeeiros a 100 e 120 reis a duzia, caixa de chumbo para rapé. lotos finas, botões de vidro para collete, ditos de linha e de vidro para casaveque, ditos de madreperola para camisa, colletes e paletots, relogios para sol, ditos dourados para meninos, e outras muitas cousas que á vista do comprador se venderão por preços commodos.

— No armazem de Domingos Alves Matheus, na rua do Amorim junto a casa dos Srs. Tasso & Irmão tem para vender superior milho em saccos grandes.

Toalhas, guardanapos e lençoes

Novo sortimento destes artigos, e outras fazendas que na loja do Cunha e Silva na rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, se vendem por baratissimos preços, havendo toalhas de linho adamascadas para mesa de jantar de 2 até 5 varas pelo barato preço de 4 a 12$ cada uma, ditas de algodão alcoxoados tambem para mesa de jantar de 1 até 3 varas e de 1$ a 5$ cada uma, guardanapos de algodão alcoxoados a 2$400, 2$800 e 3$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$ a duzia, atoalhados de linhos adamascados de duas larguras para toalhas de mesa, fazem a muito superior a 2$240 a vara, dito de algodão tambem adamascado a 1$400 a vara, toalhas de linho para mãos e rosto a 8$000 a duzia, ditas de dito finas com labyrintho e bico nas pontas a 4$, peças de panno de linho do Porto bom de 500 a 800 reis a vara, peças de hamburgo ou brim lizo bom para toalhas, lençoes e seroulas a 9$ a peça com 20 varas, algodão de duas larguras proprio para lençoes a 560 a vara e a 13$ a peça com 25 varas, panno de linho fino de lençoes o melhor que ha para este fim, por ser muito fresco e que com 1 1|4, 1 1|2 e 1 3|4 varas faz-se um excellente lençol a 2$400 a vara.

Camas de ferro

Grande sortimento de camas de ferro de todas as qualidades, por preço muito commodo: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

-- Vende-se um cabriolet de duas rodas com arreios e cavallo sendo este bom trotador ou sem elle, conforme a vontade do comprador: para ver e tratar na rua do Brum n. 28.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrintho, vindas do Ceará.

Algodão monstro e atoalhado.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

Rua Nova

N. 20, loja do Vianna.

A esta acreditada loja acaba de chegar grande e lindissimo sortimento de apparelhos para chá, de metal do principe, foleado de prata, desde o mais fino e requintado gosto até o ordinario, assim como sopeiras e pratos cobertos do mesmo metal, riquissimas fructeiras dos mais lindos lavores e modelos do mesmo metal, riquissimas cestas de lindissimos modelos do mesmo metal, grande sortimento de colheres de todos os tamanhos do mesmo metal, assim como tambem um bonito sortimento dé salvas de todos os tamanhos dito, grande sortimento de bules, cafeteiras e leiteiras de metal fino de duas chicaras até oito, a vulso, riquissimas manteigueiras de dito, um lindissimo sortimento de lanternas de dito, assim como casticaes de dito muito finos, grande sortimento de talheres para mesa e sobremesa, das seguintes qualidades: cabo de metal do principe, ditas de cabo de marfim, ditas de cabo de bufalo, ditas de viado, e ditas de cabo de oço, muito finas, ditas para meninos, grande sortimento de bandejas de charão, e imitando charão, em ternos e a vulsas, vassouras riquissimas para sala, um completo sortimento de guarda-comidas, assim como tampes para cobertas de pratos, de arame, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se deverão agradar pelos preços muito commodos.

Cal de Lisboa.

Vende-se cal nova de Lisboa, em pedra, recentemente chegada, por menos do que outros vendem: a tratar com o Cunha Silva, na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, esquina defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e casticaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Café á vapor.

Grande sortimento de machinas para fazer café em um quarto de hora, de riquissimos modelos, approvadas na ultima exposição de Paris: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Linha de cores.

Em novellos, vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36,

-- Vende-se superior algodão da Bahia, em fardos de 50 peças a 300 reis a vara: no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Agencia

da fundição, Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Enfeites e chalys

Vendem-se ricos e modernos enfeites de froco, flores e fitas para cabeça de senhora, assim como chaly de cores com bonitos desenhos para vestido, por preços commodos: na loja do Cunha e Silva, rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28

AGUIA BRANCA.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vende-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1,800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2,500 e 3,500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4,500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3,600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos e meninas conforme os differentes tamanhos asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas do fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padres a 1,600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2,500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto que estão patentes na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Para fardão.

Vende-se panno azul superior em cor e qualidade para fardão e casacos militares, por menos que em outras partes, assim como panno fino preto, verde, cor de café, e bronzeado, de muito boas qualidades, por preços commodos; na loja do Cunha e Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Labyrinthos.

Ricos lençóes para cama, toalhas redondas de pontas, saias, fronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

-- Domingos Rodrigues de Andrade, rua da Cruz, armazem n. 33, vende cera de carnauba, velas de dita de 6 a 13 em libra. ditas de composição de 6 a 13 em libra, meios de sola muito propria para selleiros, pelles de cabra.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro

SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.

VINHO de champagne de superior qualidade

SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

-- Vende se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

Sellins inglezes

Dos melhores que se fazem na Inglaterra, vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Tarlatanas.

Chegaram de todas as cores; na rua do Crespo n. 4, loja de Antonio Francisco Pereira.

Calçado Meliez.

Chegaram borzeguins para homem deste muito acreditado fabricante, á rua do Crespo n. 4, loja de Antonio Francisco Pereira.

CHEGUEM AO BARATO.

O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$000 reis cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado: chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$000, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1,000 reis cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum defeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de bôa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casimira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$000 cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos a 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas 3,500, 4,000, 4,400 4,800 e 5,500 reis a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,000, 4,500, 5,800, 6,500 e 7,200 a peça, cortes de organdyz fazenda muito larga e fina a 2$600; alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis. lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$100 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita tod encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 rs.. casemira preta a 2,000, 2,200, 2,400, 3,500 e 4$000 reis o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$, e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$ o covado lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado. peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellenies pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$160 o covado, velbutina de todas as cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades. paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemisa a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores.

Espelhos grandes

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja de aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

-- Vende-se um mulato de 16 annos de idade, sem vicio nem achaque algum, excellente pagem, e proprio para todo o serviço por ser muito intelligente: para ver e tratar, na rua da Cruz do Recife n. 46, primeiro andar.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se as seguintes qualidades:

Chas Lafite
Chat Leowille.
Idem Larose
Idem Margaux.
It. Julien.
It. Julien Cabarrus.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, papafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço

RUA DO QUEIMADO N. 11.

Armazem de fazendas e modas de

MIGUEL JOSÉ DE ABREU.

O annunciante tem em exposição e á venda no seu estabelecimento, o que verdadeiramente póde constituir o mais completo e variado sortimento de fazendas de modas para ambos os sexos. Ainda que n'um annuncio não seja possivel descrever a maior parte das fazendas, comtudo, e para dar uma idéa da importancia do estabelecimento, bastará indicar as seguintes: ricos cortes de gorgurão de seda com 3 e 4 babados, grosdenaples, damascos, nobresas e tafetás escocezas, pretos e de cores, lisos e com lavrores de apurado gosto; ricos cortes de phantasia, tarlatanas, bareges, gazes e velandinas; interessante collecção de objectos para toilete de senhora, em que se encontra tudo quanto pode exigir o bom gosto e o capricho, comprehendendo vestidos e marquets á imperatriz, ja promptos, de rica velandina, obra das melhores modistas de Paris, com a competente crinoline de cambraia tecida em gutta-percha; basquines de acolchoadinhos, fustões e cambraia, guarnecidos e bordados, do mais elegante gosto, com os respectivos broches de cambraia de linho, do mais fino bordado; paletots, gondulas, twines, sobrecasacas e redingotes de popelina de Lyon, de todas as cores e qualidades, do ultimo gosto; panno preto e de todas as cores, impermeavel; finissimas casimiras pretas e de cores, impermeaveis á senador; cortes para colletes de acolchoadinho, picolé, fustões, velludos, gorgurões e pellucias, chapeos de legitimo castor brancos e pretos, do ultimo gosto, ditos de feltro de diversas cores, ditos de sol de seda, e outras muitas fazendas, das quaes só se poderá fazer idea visitando-se o estabelecimento, para se adquirir a convicção de que nenhum outro pode competir com elle; assim como superiores charutos de encommenda e de superior qualidade especial.

Cognac.

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

PARA PRESEPIOS.

Vendem-se muito lindas cascatas proprias para presepios, assim como calunguinhas de porcellana, o mais delicado que he possivel, pelo baratissimo preço de 1$500 a duzia: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Attenção.

RUA DO QUEIMADO N. 37

Loja de quatro portas, empanada encarnada.

Vende-se organdy escuro a 800 rs. a vara, dito a 900 rs., olendinas de quadros de superior qualidade a 500 rs. o covado, cambraia e seda de cor transparente a 640 o covado, musselinas escuras, muito boa fazenda a 320 o covado, sedas de quadrinhos a 1$100 e 1$400 o covado, gravatas de seda a 600, 800 e 1$ cada uma, chapeos francezes de superior qualidade de 7 a 9$ cada um, ditos a Pinó muito finos a 9$, um completo sortimento de chales de merinó bordados e lisos, estampados, para todos os preços, rico sortimento de chitas finas escuras para 200 rs. o covado e a 220, ditas francezas para 240, 280 e 320 o covado, um completo sortimento de panno fino preto que se promette vender mais em conta que em outra qualquer parte; só se deseja que os freguezes appareçam; chapeos de feltro muito finos a 5$ e a 5$500 cada um

Para acabar.

Toalhas de labyrintho de panno de linho liso a 4$500, he grande pechinchá; no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Folha

LIMA E MARTINS

vendem em seus estabelecimentos na rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres, pelos seguintes preços, a dinheiro á vista.

Marca	IC	Caixa	21$000.
Dita	IX	»	22$000.
Dita	IXX	»	23$500.

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafalles Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro. na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 reis o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs., ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800 reis, bengallas de junco e de canna com ricos castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos de esguião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos de feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Loja n. 37

na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, de brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambraia ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um. ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finas, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a 2$ o covado, dito preto de 1,600 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs a vara, chaly estampado de lindos gostos a 900 rs., dito muito superior a 1$ rs o covado, um rico sortimento de camisas francezas e chapeos de sol de seda para senhora e para homem, ditos de seda francezes e de feltro, e muito mais fazendas que tudo se vende por preços muito em conta, assim cheguem os freguezes. Tambem se vende por preços muito commodos alguns cortes de sedas com pequeno toque de môfo.

Chapeos para meninas e meninos.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada, tem um completo sortimento de chapeos para meninas e meninos de 6 mezes até 10 annos, o melhor que pode-se encontrar neste genero, e promette vender por preço commodo.

Milho.

Vendem-se saccos com milho na tanoaria confronte ao trapiche do Cunha.

-- No deposito do rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

córtes de lãa

A 4$000

Ainda restam alguns córtes de lãa muito fina para vestido com 16 covados cada córte a 4$, preço igual ao de um córte de chita; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Farinha de mandioca.

Muito alva e com bastante gomma; sem gosto algum de barro, chegada ultimamente do Ceará pelo patacho Sobralense, vende-se por menos que em outra qualquer parte: no armazem da rua da Cruz n. 26.

— Vendem-se 12 escravos de 1[illegible] a 30 annos de idade, bonitas figuras, [illegible] de officios, serrador, cozinheiro, carreiro e sapateiro: quem os pretender, dirija-se a praça da Boa-Vista, botica n. 22, que achará com quem tratar.

ATTENÇAO

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Enfeites para cabeças

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhoras a 6$. 8$ e 10$ preços estes baratissimos a vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vedrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos dirija-se a loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16

Potassa da Russia e americana

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra: na rua do Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

Completo sortimento de perfumarias francezes e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de Colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos garantindo-se a qualidade a 500 e 1,000 reis, dita muito boa ingleza ainda superor a do Piver, a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1,000 reis a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a reis 100 e 160, ditos muito grandes e de superior qualidade a 600 reis, opiata ingleza para os dentes em caixas de porcellana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1,000 reis, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça além das mais serventias que tem a 800 reis o frasco, sabão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcelada a 1,200 e 1,500 reis, agua de Lavander verdeira ingleza a 800 reis o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, pastilhas proprias para bahus e commodas por ser o verdadeiro preservativo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades francezes e inglezes, em ricos frascos de cristal brancos e de cores, e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha tenha precisão de comprar: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Fazendas baratas.

Na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se fazendas por preços baratos, e estando-se acabando os córtes de cassa chita de cores fixas com 6 1|2 varas pelo diminuto preço de 1$600, cassas de cores tambem fixas de diversos padrões a 320 400, 440 e 500 rs. a vara, peças de cambraia lisa para vestido a 2$600, 2$800, 3$ e 3$200, chitas de diversas qualidades e cores fixas a 160 e 200 rs. o covado, ditas largas francezas a 260, 280, 300 e 320 o covado, musselinas brancas e de cores a 320 o covado, chitas para coberta bôas a 180, 220 e 260 o covado, gollinhas de cambrais finas bordadas e adamascadas a 1$600 e 3$200, manguitos de cambraia bordados a 3$600, cassa para babado a 240 a vara e 1$800 a peça com 8 1|2 varas, gravatas de seda de quadrinhos a 640. novo sortimento de gangas finas francezas de cores para calça e paletot a 2$240, brim trançado pardo de puro linho a 800 rs. a vara ou 2$ o córte de calça, brim branco trançado bom a 1$200 e 1$400 a vara, córtes de casemira escura a 4$ e 4$500, novas gollinhas de cambraias finas, bordadas de diversos gostos, de 800 a 3$500 reis, e outras muitas fazendas que se vendem por baratissimos preços, e dão-se amostras.

CHEGA PARA TODOS.

Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 12, ha para vender uma porção de grosdenaples de cores para vestidos a 1$ o covado, dinheiro a vista.

Attenção ao barato.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira.

Vende-se para acabar um resto de borzeguins de cor da vão de Lisboa para homem, pelo baratissimo preço de 6,000 reis, ditos de pellica gaspeados de lustre a 8,000, sapatões de lustre francezes com elastico a 6,000 reis, ditos de merinó gaspeados de lustre a 6,000 reis, ditos de bezerro com elastico para homem a 5,000 reis, ditos de dito para rapazes a 4,500, bandós de clina para enchimento de cabellos a 2,000, ricos enfeites de cabeça para senhora, mapellinas de seda do ultimo gosto e qualidade, casaveques de fustão branco muito bem enfeitados, um lindo sortimento de luvas de seda para senhora, espartilhos de carritel, pentes de tartaruga de todas as qualidades, e preços; chapeos de sol de seda para homem, ditos mais pequenos a imitação dos de homem para senhora, golinhas bordadas para senhora, manguitos de punho abertos, chicotes, bengalas de canna, e outras muitas fazendas de gosto e qualidade, que se vendem por preços muito em conta.

Batatas holandezas.

Até que chegaram as batatas hollandezas, em gigos, e vendem-se no armazem de Barros & Silva.

Escravos fugidos.

-- Fugio no dia 18, do sitio Olho do Boi, na estrada de João de Barros, defronte do sitio da Cascata, uma preta de nome Joanna, com 45 a 50 annos de idade, falta de dentes na frente, corpo delgado, sahio vestida de azul, levando um panno da Costa, e no dia 19 foi a Beberibe, d'onde trouxe uma grande trouxa de roupa fina; desconfia-se estar ella acoutada em alguma casa mesmo na cidade: pede-se as autoridades policiaes sua vigilancia, e qualquer particular que della souber ou a pegar se recompensará.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA: —1858

MUTILADO

ILEGÍVEL